

Curso Básico de Apometria

ÍNDICE

1ª AULA	5
1.1 - O QUE É APOMETRIA	5
1.1.1 – <i>O Inspirador da Apometria</i>	5
1.1.2 – <i>O Criador</i>	5
1.1.3 - <i>O termo Apometria</i>	5
1.2 – O MUNDO QUE NOS CERCA	6
1.3 - FÍSICA QUÂNTICA NA APOMETRIA	6
1.3.1 - <i>Aplicação na Apometria</i>	6
1.3.2 - <i>Concluindo</i>	7
2ª AULA	8
2.1 - TIPOS DE OBSESSÃO	8
2.1.1 - <i>Obsessão simples</i>	8
2.1.1.1 – Mono-obsessão	8
2.1.1.2 – Poli-obsessão	8
2.1.2 - <i>Obsessão complexa</i>	8
2.3 - TIPOS DE AÇÃO OBSESSIVA	9
2.3.1 - <i>Indução Espiritual</i>	9
2.3.2 - <i>Obsessão Espiritual</i>	9
2.3.3 - <i>Pseudo-Obsessão</i>	10
2.3.4 - <i>Simbiose</i>	11
2.3.5 - <i>Parasitismo</i>	11
3ª AULA	13
3.1 - TIPOS DE AÇÃO OBSESSIVA	13
3.1.1 - <i>Vampirismo</i>	13
3.1.2 - <i>Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral</i>	13
3.1.3 - <i>Arquepadias (magia originada em passado remoto)</i>	14
3.1.4 - <i>Goécia (magia negra)</i>	14
4ª AULA	16
4.1 – AUTO-OBSESSÃO	16
4.1.1 - <i>Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado</i>	16
4.1.2 - <i>Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas</i>	16
4.1.3 - <i>Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior</i>	17
4.1.4 - <i>Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos</i>	17
4.1.5 - <i>Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos</i>	18
5ª AULA	20
5.1 - CHAKRAS	20
5.1.1 – <i>Sede dos chackras</i>	20
5.1.2 - <i>Chakra Básico</i>	20
5.1.3 - <i>Chakra Esplênico</i>	21
5.1.4 - <i>Chakra Umbilical</i>	21
5.1.5 - <i>Chakra Cardíaco</i>	21
5.1.6. <i>Chakra Laringeo</i>	21
5.1.7 - <i>Chakra Frontal</i>	22
5.1.8 - <i>Chakra Coronário</i>	22
5.1.9 – <i>Outros chakras</i>	22
5.2 – ATIVAÇÃO DOS CHAKRAS	22
5.3 - LIGAÇÃO DOS CORDÕES DOS CHAKRAS	23
5.4 - TELA BÚDICA	23
6ª AULA	24
6.1 - OS CORPOS ESPIRITUAIS	24
6.2 - OS SETE CORPOS OU NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA	25
6.2.1 - <i>Corpo Físico</i>	25
6.2.2 - <i>Corpo Etérico</i>	25

6.2.3 - <i>Corpo Astral</i>	26
6.2.4 - <i>Corpo mental inferior ou mental concreto</i>	27
6.2.5 - <i>Corpo mental superior ou mental abstrato</i>	27
6.2.6 - <i>Corpo Búdico</i>	28
6.2.7 - <i>Corpo átomico ou espírito essência ou centelha divina</i>	29
7ª AULA	30
7.1 – LEIS DA APOMETRIA (1ª A 7ª LEI).....	30
7.1.1 - <i>Primeira Lei</i>	30
7.1.2 - <i>Segunda Lei</i>	31
7.1.3 - <i>Terceira Lei</i> :.....	32
7.1.4 - <i>Quarta Lei</i>	33
7.1.5 - <i>Quinta Lei</i> :.....	34
7.1.6 – <i>Sexta Lei</i>	34
7.1.7 - <i>Sétima Lei</i>	35
8ª AULA	36
8.1 – LEIS DE APOMETRIA (8ª A 13ª LEI)	36
8.1.1 - <i>Oitava Lei</i>	36
8.1.2 - <i>Nona Lei</i>	37
8.1.3 - <i>Décima Lei</i>	37
8.1.4 - <i>Décima Primeira Lei</i>	39
8.1.5 - <i>Décima Segunda Lei</i>	40
8.1.7 - <i>Décima Terceira Lei</i> :.....	41
9ª AULA	42
9.1 - TÉCNICAS APOMÉTRICAS (1ª PARTE).....	42
9.1.1 - <i>Dedobramento</i>	42
9.1.2 - <i>Acoplamento do Espírito Desdobrado</i>	42
9.1.3 - <i>Dialimetria - Eteriatría</i>	42
9.1.4 - <i>Pneumiatría</i>	43
9.1.5 - <i>Despolarização dos Estímulos da Memória</i>	43
9.1.6 - <i>Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas</i>	44
9.1.7 - <i>Técnicas de Sintonia Psíquica com os Espíritos</i>	44
9.1.7 - <i>Incorporação entre Vivos</i>	45
9.1.8 - <i>Dissociação do Espaço-Tempo</i>	45
9.1.9 - <i>Regressão no Espaço e no Tempo</i>	45
9.1.10 - <i>Técnica de Revitalização dos Médiuns</i>	46
9.1.11 - <i>Tratamentos Especiais para Magos Negros</i>	46
10ª AULA	48
10.1 - TÉCNICAS APOMÉTRICAS – 2ª PARTE	48
10.1.1 - <i>Tratamento de Espíritos em Templos do Passado</i>	48
10.1.2 - <i>Utilização dos Espíritos da Natureza</i>	48
10.1.3 - <i>Esterilização Espiritual do Ambiente de Trabalho</i>	48
10.1.4 - <i>Técnica de Condução dos Espíritos Encarnados, Desdobrados, para Hospitais do Astral</i>	49
10.1.5 - <i>Diagnósticos Psíquicos - Telemnese</i>	49
10.1.6 - <i>Imposição das Mãos - Magnetização Curativa</i>	49
10.1.7 - <i>Cura das Lesões no Corpo Astral dos Espíritos Desencarnados</i>	50
10.1.8 - <i>Cirurgias Astrais</i>	50
10.1.9 - <i>Técnica de Transmutação de Bases Astrais Maléficas</i>	50
11ª AULA	52
11.1 - DESDOBRAMENTO	52
11.1.1 - <i>Conceito</i>	52
11.1.2 – <i>Utilidade e Aplicações</i>	52
11.1.3 - <i>A auto-obsessão e seu tratamento com o desdobramento</i>	53
12ª AULA	55
12.1 - MICRO-ORGANIZADORES FLORAIS.....	55
12.1.1 - <i>Conceito</i>	55

12.1.2 - Extrato de "A APLICAÇÃO DOS DIATETES OU ORGANIZADORES"	55
12.1.2 – Extrato “Um novo complemento terapêutico no desdobramento anímico-espiritual”	55
12.1.4 - Relação de Micro Organizadores Florais (M.O.F):.....	56
12.1.5 - Operacionalização.....	56
12.2 - CROMOTERAPIA.....	57
12.2.1 - Relação de combinações de cores	57
13ª AULA	59
13.1 APOMETRIA E MEDIUNIDADE	59
13.1.1 – Conceito.....	59
13.1.2 - Eu Sou Médium!!! ...o que eu faço?	59
13.2 – SITUAÇÕES DE DESCONTROLE DA MEDIUNIDADE	65
13.2.1 – Animismo descontrolado.....	65
13.2.2 – Mediunidade descontrolada.....	65
13.2.3 - O tratamento da mediunidade descontrolada.....	66
13.3 - O MÉDIUM QUE NÃO INCORPORA.....	66
13.4 - EFEITO DE ARASTE DO ESPÍRITO DESDOBRADO	66
14ª AULA	68
14.1 - REGRA DE OURO DA APOMETRIA	68
14.2 - A ÉTICA.....	68
14.2.1 – Código de Ética da Sociedade Brasileira de Apometria.....	68
RECOMENDAÇÕES FINAIS	69

1ª Aula

1.1 - O que é Apometria

1.1.1 – O Inspirador da Apometria

Quem primeiro experimentou no Brasil o desdobramento induzido por um operador encarnado foi o Dr. LUIZ RODRIGUES, farmacêutico/bioquímico, natural de Porto Rico, radicado no Rio de Janeiro. O Dr. LUIZ RODRIGUES chamava sua técnica de Hipnometria.

A **Hipnometria** foi defendida no “VI Congresso Espírita Pan-americano”, em 1963, na cidade de Buenos Aires. Essa técnica consistia na aplicação de pulsos magnéticos concentrados e progressivos no corpo astral do paciente, ao mesmo tempo que, por sugestão, comandava o seu afastamento.

O psiquista porto-riquenho Luiz Rodrigues vinha empregando a Hipnometria nos enfermos em geral, obtendo resultados satisfatórios.

Em 1965, o Dr. Luiz Rodrigues demonstrou sua técnica em Porto Alegre, durante palestra no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), então presidido pelo Sr. Conrado Rigel Ferrari.

O Dr. Luiz Rodrigues não era espírita e dele não mais tivemos notícias até seu desencarne.

1.1.2 – O Criador

A **APOMETRIA** foi assim denominada por **Dr. José Lacerda De Azevedo**, nascido, em 12.6.1919, formado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - em 1951. Cirurgião, ginecologista e, mais tarde, clínico geral renomado, homem de sólida cultura; com conhecimentos aprofundados em Matemática, Física, Química, Botânica, História Geral, História da França, História do Cristianismo, História da I e II Guerras Mundiais, foi o responsável pelo desenvolvimento e fundamentação científica da Apometria.

Dr. LACERDA tinha formação e vivência espírita desde a juventude. Nas artes, sem nunca ter exposto, pintou diversos quadros com real valor artístico. Dr. LACERDA casou-se em 1947, com sua prima, Sra. Iolanda Lacerda de Azevedo, mulher de grandes virtudes, médium dedicada e caridosa, ainda atuante na CASA DO JARDIM (Rio Grande do Sul), onde carinhosamente recebe os enfermos aos sábados pela manhã.

O convite do Sr. Conrado Ferrari para assistir à demonstração de Hipnometria, dirigida pelo Dr. Luiz Rodrigues, no Hospital Espírita de Porto Alegre, foi a partida para que o Dr. LACERDA, homem de rara genialidade, desenvolvesse e fundamentasse cientificamente a APOMETRIA.

1.1.3 - O termo Apometria

Dr. LACERDA adotou o termo APOMETRIA (do grego, “apo” = além de, separar e “metron”, medida), por entender que o termo Hipnometria era impróprio por dar a idéia de hipnose, que não tem qualquer relação com as técnicas de APOMETRIA.

O termo Apometria - preposição que significa além de, fora de, e Metron, relativo à medida - representa o clássico desdobramento entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano. Não é propriamente mediunismo, é apenas uma técnica de separação desses componentes.

A Apometria é uma técnica de desdobramento que pode ser aplicada em todas as criaturas, não importando a saúde, a idade, o estado de sanidade mental e a resistência oferecida. É um método geral, fácil de ser utilizado por pessoas devidamente habilitadas e dirigentes capazes. Apresenta sempre resultado eficaz em todos os pacientes, mesmo nos oligofrênicos profundos sem nenhuma possibilidade de compreensão.

O êxito da Apometria reside na utilização da faculdade mediúnica para entrarmos em contato com o mundo espiritual da maneira mais fácil e objetiva, sempre que quisermos. Embora não sendo propriamente uma técnica mediúnica, pode ser aplicada como tal, toda vez que desejarmos entrar em contato com o mundo espiritual.

1.2 – O Mundo que nos cerca

Em sua obra **Energia e Espírito**, o Dr. Lacerda no ensina a lição abaixo:

“Vivemos em uma região do planeta, chamada “biosfera”, a zona da manifestação da vida sobre a crosta planetária; portanto, na superfície terráquea banhada pelo sol”. Essa biosfera (a palavra vem do grego e significa – “portadora da vida”) caracteriza a área em que os homens e os animais habitam.

Junto a esta, porém, há outra imensa região – maior que a biosfera, e em dimensão diferente – que chamamos de “psicosfera”, que é a zona habitada pelos seres desencarnados, os espíritos.

A região material habitada pelos humanos na superfície da Terra, a biosfera, e a psicosfera não se misturam. Embora contíguas, não há continuidade entre elas, isto é, estão sempre separadas entre si. Como são de dimensões diferentes, podem se interpretar, porém conservam suas próprias características de identidade.

Como localização espacial, a psicosfera é mais ampla do que a biosfera, pois enquanto esta ocupa unicamente a crosta superficial do planeta banhada pelo sol, a psicosfera estende-se para as zonas inferiores, dentro da terra, talvez por alguns quilômetros. Caracterizam esses espíritos inferiores e os sofreadores em geral, necessitados de expurgarem as energias deletérias, que acumularam sobre si próprios em razão de vivências no mal, quando, no passado, prejudicaram seus semelhantes. Outros espíritos, pelo abuso de atos de desvario contrários á harmonia cósmica, endividaram-se enormemente, devendo purgar as cargas negativas.

Por outro lado, os limites superiores da psicosfera avançam por muitos quilômetros verticalmente sobre a superfície da crosta, onde vivem os espíritos eleitos, suficientemente desmaterializados para poderem viver nestas regiões de paz e felicidade”.

Essas zonas são denominadas como:

- Zona Superior: Céus ou Astral Superior
- Zona Intermediária: Purgatório ou Umbral
- Zona mais profundas: Trevas ou Inferno

Dr. Lacerda ensinou ainda que “junto conosco, vivendo em ambiente nosso, embora separados pelos parâmetros dimensionais, encontram-se em grande número entidades espirituais de baixo nível evolutivo preocupadas com os mezinhos problemas humanos: negócios, paixões, ódios, amores mal correspondidos, preocupações com familiares, dores, angústias, e todo o cortejo de sofrimentos morais e físicos, tal qual os homens mortais. A maioria vive ainda na erraticidade, isto é, sem finalidade útil, perambulando ao léu; outros nem se deram conta de que estão desencarnados.”

“A ação do pensamento perturbado desses milhares de espíritos dá como resultante uma nota tônica definida, um padrão vibratório característico, que nada mais é do que o somatório de todas essas emissões de frequências desencontradas, sintônicas ou antagônicas, fruto dos pensamentos e interesses dos encarnados e dos desencarnados. Por estarem matizados pelas emoções de cada um deles, têm força viva, pois é o sentimento que dá matriz emocional aos nossos atos, tornando-os mais ou menos ativos e perigosos para os homens.”

Nessa situação somos grandemente influenciados (e até prejudicados) por esses diversos campos magnéticos, tudo de acordo com o nosso próprio padrão vibratório e nosso grau de sintonia com esses campos adversos.

“Por esta razão, devemos tomar a precaução de elevar o mais possível nosso próprio padrão vibratório, a fim de nos isolarmos do ambiente que nos cerca mormente nos momentos dedicados ao intercâmbio salutar com os espíritos, como acontece nas sessões espíritas. Para alcançarmos esse nível espiritual, a primeira técnica geral recomendada é a prece. Através dela, vamos implorar o auxílio espiritual pela assistência dos irmãos maiores que nos vigiam mais de perto e nos protegem.”

1.3 - Física Quântica na Apometria

1.3.1 - Aplicação na Apometria

A teoria da Relatividade desenvolvida por Albert Einstein, chegou à conhecida relação:

$E = m \cdot c^2$ (Energia é igual a massa, vezes o quadrado da velocidade da luz)

ou $m = E / c^2$ (matéria é igual a Energia dividida pelo quadrado da velocidade da luz)

Por onde se pode concluir que a matéria é formada por energia condensada.

Assim sendo, é fácil se verificar que os diversos estados da matéria, desde o sólido até a matéria espiritual quintessenciada são formas diferenciadas de energia em níveis vibratórios cada vez mais elevados, e que, podendo a energia atuar sobre a energia, no estado espiritual, é a mente, através do pensamento impulsionado pela vontade, a grande moduladora das formas e das ações.

O pensamento irradia-se em todas as direções a partir da mente, por meio de corpúsculos mentais energéticos. Quando devidamente potencializado através de uma mesa mediúnica e canalizado através de um médium ao Mundo Espiritual, dado o grande potencial energético do mundo material, poderá ser modulado pelos espíritos do Bem, Mentores, etc, realizando ações e produzindo efeitos notáveis.

O comando do dirigente por meio de pulsos cumulativos de energia cósmica, por ele e pela mesa, atraída e somada às energias vitais do próprio corpo, passa ao Plano Astral - e, em conformidade com as descobertas e revelações da Física Quântica, transformadas as frequências vibratórias em massa magnética, atua de maneira decisiva sobre os espíritos a eles dirigida.

Para este primeiro contato sobre Física Quântica na Apometria consideraremos estas informações suficientes, sabedores que **nossos pensamentos e condutas harmonizadas favorecerem o trabalho de apometria e o inverso prejudica tal trabalho.**

1.3.2 - Concluindo

A Apometria e a Física Quântica confundem-se no estudo e aplicação dos limites da matéria, lá onde o material e o espiritual se confundem, lá onde a matéria feita energia e a energia feita espírito convivem em perfeita harmonia e interação.

O físico dos tempos atuais nas suas pesquisas da constituição mais íntima da matéria, no microcosmo mais profundo da substância, atônito, está descobrindo energias inimagináveis cuja atuação contraria, freqüentemente, a todas as previsões e teorias laboriosamente edificadas, e vê-se obrigado a se render às maravilhas da criação e aceitar a existência de uma Mente Superior que pensa e ordena o Universo no seu aparente Caos.

A Apometria ao adotar as leis da Física Quântica nas suas técnicas e procedimentos, com ela se identifica, fazendo a perfeita harmonização do conhecimento com o amor.

2ª Aula

2.1 - Tipos de obsessão

Entre as obsessões temos as simples e a complexa

Obsessões propriamente ditas	Simple	<ul style="list-style-type: none"> • Monobsessões
		<ul style="list-style-type: none"> • Poliobsessões
	Complexas	

2.1.1 - Obsessão simples

A obsessão simples será mono-obsessão quando houver um espírito agindo sobre outro. E poli-obsessão se forem vários os obsessores que atuam sobre uma mesma vítima.

2.1.1.1 – Mono-obsessão

A obsessão simples caracteriza-se por ação maléfica que poderíamos chamar de superficial. O algoz atua através de simples sugestão, não empregando campos-de-força ou instrumentos mais sofisticados. Trata-se, quase sempre, de espontâneo fruto do ódio; o agente visa prejudicar a vítima sugestionando-a através de idéias ou imagens. Não usa de maiores recursos para que isso se cristalice; a ação é limitada, em seus efeitos, pela força mental da indução.

Esses obsessores agem com os meios de que dispõem, sem maiores conhecimentos das leis do mundo espiritual. Procuram destruir o desafeto com paus, chicotes, cordas e instrumentos semelhantes, envolvem-no em amarras, laços, peias, sudários, etc. As conseqüências destas agressões têm importância muito relativa já que depende das defesas naturais do obsediado, intensidade das energias empregadas pelos perseguidores e do tempo de atuação.

2.1.1.2 – Poli-obsessão

Na poli-obsessão, a ação produzida por vários obsessores (que agem quase sempre em grupos, e sincronicamente) é mais perigosa, pois há multiplicações de energias maléficas. Caso, no entanto, não se conste a implantação de aparelhos eletrônicos parasitas no sistema nervoso da vítima ou o emprego de meios sofisticados de causar danos irremediáveis, a poli-obsessão deve ser catalogada entre as do tipo simples.

2.1.2 - Obsessão complexa

Na obsessão complexa consideramos todos os casos em que houver ação de magia negra; implantação de aparelhos parasitas; uso de campos-de-força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos. Campos-de-força permanentes podem, também, inibir toda a criatividade das vítimas, ou desfazer projetos acalentados com o maior desvelo, principalmente os que geram dinheiro (levando as vítimas ao total empobrecimento). Complexos são, igualmente, os casos em que técnicos das sombras fixam no obsediado espíritos em sofrimento atroz, visando parasitá-lo ou vampirizá-lo.

Vem sendo comum nos depararmos com pessoas aprisionadas em campos magnéticos que as envolvem em vibrações de baixíssima frequência. Esses pacientes se queixam de profundo mal-estar e sensação de opressão que, aumentando rápida e progressivamente, os levam a atitudes e idéias-fixa de auto-destruição, tão grande é o desespero que os aflige.

A técnica de cercar a vítima com vários tipos de obsessão configura outra característica da obsessão complexa. O enfermo vê-se encurralado, indefeso, à mercê de inimigos e predadores desencarnados. Através de planejamento minucioso (plano de urdidura verdadeiramente diabólica, de "estado maior", executando com rigor militar), os técnicos do Mal investigam toda a vida da vítima, descobrem e "convocam" seus inimigos desencarnados (desde o passado mais remoto) para convidá-los à vingança e destruição de seu desafeto.

2.3 - Tipos de Ação Obsessiva

2.3.1 - Indução Espiritual

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmônica de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado. Em sensitivos sem educação mediúnica, é comum chegarem em casa esgotados, angustiados ou se queixando de profundo mal-estar. Por ressonância vibratória, o desencarnado recebe um certo alívio, uma espécie de calor benéfico que se irradia do corpo vital mas causa no encarnado, o mal-estar de que este se queixa.

Hábitos perniciosos ou vícios, uma cerveja na padaria, um cigarro a mais, um passeio no motel, um porno-filme da locadora de vídeo, defender arduamente o time de futebol, manifestação violenta da sua própria opinião pessoal, atraem tais tipos de companhia espiritual.

Algumas brincadeiras tais como as do copo, ou pêndulo, podem atrair espíritos brincalhões, a princípio, que podem gostar dos participantes e permanecerem por uma longa estadia.

De qualquer maneira, o encarnado é sempre o maior prejudicado, por culpa da sua própria invigilância - "orai e vigiai" são as palavras chaves e o agir conscientemente, é a resposta. A influência exercida pelos desencarnados, em todas as esferas da atividade humana poderá ser feita de maneira sutil e imperceptível, por exemplo, sugerindo uma única palavra escrita ou falada que deturpe o significado da mensagem do encarnado de modo a colocá-lo em situação delicada.

A indução espiritual, embora aparente certa simplicidade, pode evoluir de maneira drástica, ocasionando repercussões mentais bem mais graves, simulando até mesmo, uma subjugação espiritual por vingança.

Durante o estado de indução espiritual, existe a transferência da energia desarmônica do desencarnado para o encarnado, este fato poderá agravar outros fatos precedentes, como a ressonância vibratória com o passado angustiante que trazem a desarmonia psíquica para a vida presente, através de "flashes" ideoplásticos - ideo, do grego idéa = "aparência"; princípio, idéia. + plast (icos), do grego pláso ou platto = "modelar"; moldar. Ou ainda "plasmar", no conceito espírita.). Em outras palavras: um fato qualquer na vida presente poderá ativar uma faixa angustiante de vida passada, tal vibração, gera a sintonia vibracional que permite a aproximação de um espírito desencarnado em desarmonia. Esses dois fatos juntos podem gerar situações de esquizofrenia na vida atual do paciente.

2.3.2 - Obsessão Espiritual

"A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais." (Allan Kardec)

"É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem" (Dr. José Lacerda).

A obsessão implica sempre ação consciente e volitiva, com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos, pelo obsessivo que sabe muito bem o que está fazendo. Esta ação premeditada,

planejada e posta em execução, por vezes, com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas.

Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está, sempre em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), imperfeição que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora às doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica, como traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o Passado (desta vida), TODAS as enfermidades mentais são de natureza espiritual.

A maioria dos casos é de desencarnados atuando sobre mortais. A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas conseqüências de desvios morais em que encarnado e desencarnado trilharam caminhos da criminalidade franca ou dissimulada; ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas, por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica. Passam a se encontrar, por isso, na condição de obsediado e obsessivo, desarmonizados, antagonizados, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram.

A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no Tempo e no Espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos. Perseguidores de ontem são vítimas hoje, em ajuste de contas interminável, mais trevoso do que dramático. Ambos, perseguidor e vítima atuais, estão atrasados na evolução espiritual. Tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os desígnios da Justiça Divina, avocam a si, nos atos de vingança, poder e responsabilidade que são de Deus.

Os tipos de ação obsessiva podem acontecer em desencarnado atuando sobre desencarnado, desencarnado sobre encarnado, encarnado sobre desencarnado, encarnado sobre encarnado ou ainda obsessão recíproca, esses dois últimos, estudados sob o título de Pseudo-Obsessão.

2.3.3 - Pseudo-Obsessão

É a atuação do encarnado sobre o encarnado ou a obsessão recíproca. Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a fazerem exclusivamente o que elas querem. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode se tornar esta ação, que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência às vezes chegam a respirar, aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessivo.

Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar o ser visado. É conseqüência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si própria como propriedade sua. Exige que a outra obedeça cegamente às suas ordens desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita. O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão.

A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras, que muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica. Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo a liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente. Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

O que dizer do filho mimado que chora, bate o pé, joga-se ao chão, até que consegue que o pai ou a mãe lhe dê o que quer ou lhe "sente a mão". Qualquer das duas reações faz com que o pequeno e "inocente" vampiro, absorva as energias do oponente. O que pensar do chefe déspota, no escritório? E dos desaforos: "eu faço a comida, mas eu cuspo dentro". E que tal a mulher dengosa que consegue tudo o que quer? Quais são os limites prováveis?

Enquanto o relacionamento entre encarnados aparenta ter momentos de trégua enquanto dormem, o elemento dominador pode desprender-se do corpo e sugar as energias vitais do corpo físico do outro. Após o desencarne, o elemento dominador poderá continuar a "proteger" as suas relações, a agravante agora é que o assédio torna-se maior ainda, pois o desencarnado não necessita cuidar das obrigações básicas que tem como encarnado, tais como: comer, dormir, trabalhar, etc.

O obsediado poderá reagir as ações do obsessor criando condições para a obsessão recíproca. Quando a vítima tem condições mentais, esboça defesa ativa: procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existenciais, podendo ser concomitantes a determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influência constituem obsessão simples, tendo um único obsessor.

Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que esta vivendo. É durante o sono – e desdobrada – que passa a ter condições de enfrentar e agredir o contendor.

Em conclusão a esses tipos de relacionamentos interpessoais, aparenta que o ser humano deixou de absorver as energias cósmicas ou divinas, por seu próprio erro, desligando-se do Divino e busca desde então, exercer o "poder" sobre o seu semelhante para assim, vampirizar e absorver as suas energias vitais.

De que maneira podemos nos "religar" e absorver as energias divinas, depois de tantas vidas procedendo erroneamente? Talvez a resposta esteja no "ORAI E VIGIAI", de maneira constante e persistente, sem descanso, sem tréguas, buscando o equilíbrio de ações, pensamentos e plena consciência dos seus atos, pois talvez ainda, o maior culpado deste errôneo proceder seja de quem se deixa dominar, vampirizar ou chantagear.

2.3.4 - Simbiose

Por simbiose entende-se a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos. A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio. Na Biologia, o caráter harmônico e necessário deriva das necessidades complementares que possuem as espécies que realizam tais associações que primitivamente foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente: o parasitado, também ele, começou a tirar proveito da relação. Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum se ver associações de espíritos junto a médiuns, atendendo aos seus menores chamados. Em troca, porém recebem do médium as energias vitais de que carecem. Embora os médiuns às vezes nem suspeitem, seus "associados" espirituais são espíritos inferiores que se juntam aos homens para parasitá-los ou fazer simbiose com eles.

2.3.5 - Parasitismo

Em Biologia, "parasitismo é o fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma.". O hospedeiro sofre as conseqüências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer. Haja vista o caso da figueira, que cresce como uma planta parasita, e à medida que cresce, sufoca completamente a planta hospedeira a ponto de secá-la completamente.

Parasitismo espiritual implica - sempre - viciação do parasita. O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da Espécie humana. Pelo contrário, cada indivíduo sempre tem condições de viver por suas próprias forças. Não há compulsão natural à sucção de energias alheias. É a viciação que faz com que muitos humanos, habituados durante muito tempo a viver da exploração, exacerbem esta condição anômala, quando desencarnados.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido. Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe que já desencarnou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do

que fazem; não tem idéias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos.

Há também os parasitas que são colocados por obsessores para enfraquecerem os encarnados. Casos que aparecem em obsessões complexas, sobretudo quando o paciente se apresenta anormalmente debilitado.

O primeiro passo do tratamento consiste na separação do parasita do hospedeiro. Cuida-se do espírito, tratando-o, elementos valiosos podem surgir, facilitando a cura do paciente encarnado. Por fim, trata-se de energizar o hospedeiro, indicando-lhe condições e procedimentos profiláticos.

3ª Aula

3.1 - Tipos de Ação Obsessiva

3.1.1 - Vampirismo

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada. Tem, portanto, a intenção. Vampirizam porque querem e sabem o que querem. André Luiz nos informa: "Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas, cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojó de carne dos homens." ("Missionários da Luz", Cap. "Vampirismo"). Há todo um leque de vampiros, em que se encontram criaturas encarnadas e desencarnadas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primários, podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos. Um paciente, pela descrição, era portador de distrofia muscular degenerativa, estava de tal modo ligado ao espírito vampirizante que se fundiam totalmente, os cordões dos corpos astrais estavam emaranhados, o espírito tinha tanto amor pelo paciente que acabou por odiá-lo profundamente, desejando a sua morte, e assim sugava suas energias.

3.1.2 - Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim; e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepções ou motoras, e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas etc, paralelamente às perturbações psíquicas. Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer. A presença de aparelhos parasitas já indica o tipo de obsessores que terão de ser enfrentados: Em geral pertencem a dois grandes "ramos":

O inimigo da vítima, contrata, mediante barganha, um mago das Trevas, especializado na confecção e instalação dos aparelhos.

O obsessor é o próprio técnico, que confecciona, instala o aparelho e, como se não bastasse, também zela pelo ininterrupto funcionamento, o que torna o quadro sobremaneira sombrio.

É comum obsessores colocarem objetos envenenados em incisões operatórias, durante cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fistulas rebeldes, perigosas (em vísceras ocas, por exemplo). Usam para tanto, cunhas de madeira embebidas em sumos vegetais venenosos - tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc.

Os aparelhos são colocados, com muita precisão e cuidado, no Sistema Nervoso Central dos pacientes. Em geral os portadores de tais aparelhos são obsediados de longa data. A finalidade desses engenhos eletrônicos é causar perturbação nervosa na área da sensibilidade ou em centros nervosos determinados. Alguns mais perfeitos e complexos atingem também "áreas motoras específicas causando respostas neurológicas correspondentes, tais como paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas, etc. O objetivo sempre é desarmonizar a fisiologia nervosa do paciente e fazê-lo sofrer. A interferência constante no sistema nervoso causa perturbações de vulto, não só da fisiologia normal, mas, sobretudo no vasto domínio da mente, com reflexos imediatos para a devida apreciação dos valores da personalidade e suas respostas na conduta do indivíduo.

Tudo isso se passa no mundo espiritual, no corpo astral. Somente em desdobramento é possível retirar esses artefatos parasitas, o que explica a ineficiência dos "passes" neste tipo de enfermidade. O obsessor pode ser de dois tipos: ou o inimigo contratou mediante barganha em troca do trabalho, a instalação com algum mago das sombras, verdadeiro técnico em tais misteres, ou o obsessor é o

próprio técnico que pessoalmente colocou o aparelho e zela pelo funcionamento do mesmo, tornando o quadro mais sombrio.

3.1.3 - Arquepadias (magia originada em passado remoto)

Arquepadias (do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Freqüentemente os enfermos apresentam quadros mórbidos estranhos, subjetivos, sem causa médica conhecida e sem lesão somática evidente. São levados na conta de neuróticos incuráveis. Queixam-se de cefaléias, sensação de abafamento, ou crises de falta de ar sem serem asmáticos. Outros têm nítida impressão de que estão amarrados, pois chegam a sentir as cordas; alguns somente sentem-se mal em determinadas épocas do ano ou em situações especiais.

Os doentes sofrem no corpo astral situações de encarnações anteriores. Alguns foram sacerdotes de cultos estranhos e assumiram com entidades representando deuses, selados às vezes com sangue, formando, dessa forma, fortes laços de imantação que ainda não foram desfeitos. Outros, em encarnações no Egito sofreram processos de mumificação especial, apresentando ainda em seu corpo astral as faixas de conservação cadavérica e os respectivos amuletos fortemente magnetizados. Alguns sofreram punições e maldições que se imantaram em seus perispíritos e continuam atuando até hoje.

Sempre é necessário um tratamento especial em seu corpo astral para haver a liberação total do paciente.

3.1.4 - Goécia (magia negra)

Em todas as civilizações, e desde a mais remota antigüidade, a magia esteve presente. Começou provavelmente, com o homem das cavernas. Sabemos de seus rituais propiciatórios para atrair animais com que se alimentavam, de rituais mágicos em cavernas sepulcrais, de invocações às forças da Natureza para defesa da tribo contra animais e inimigos. Essa magia natural teve suas finalidades distorcidas, tornando-se arma mortífera nas mãos de magos renegados. Encantamentos eram usados para fins escusos. E para agredir, prejudicar e confundir, tanto indivíduos como exércitos e Estados. A ambição e o egoísmo usaram as forças da Natureza para o Mal; espíritos dos diversos reinos foram e ainda são escravizados por magos negros, que não poupam o próprio Homem. A distorção e o uso errado da magia fizeram com que caísse em rápida e progressiva decadência.

No mais das vezes, a magia é a utilização das forças da Natureza, dos seus elementos e dos seres espirituais que os coordenam. A Natureza é a obra de Deus na sua forma pura, não é boa, nem ruim, ela é! Nós, os seres humanos, no nosso agir errado é que utilizamos maldosamente essas energias, e ao longo do nosso aprendizado, nos tornamos magos negros, nos distanciamos da Lei do Criador, deixando o orgulho e a vaidade assumir espaço em nossos corações. Desaprendemos como receber a energia divina e aprendemos a ganhar "poder" sobre os nossos companheiros e assim sugar as suas minguadas energias.

Ao longo das nossas encarnações, tornamo-nos seres devedores da Lei, e nesse errôneo caminhar, Deus se apieda e permite que paguemos com o Amor, as dívidas que contraímos. Esta é a finalidade das nossas vidas, "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

O pior tipo de obsessão, contudo, por todos os motivos, complexa, é sem dúvida o que envolve a superlativamente nefasta magia negra. Ao nos depararmos com tais casos, de antemão sabemos: será necessário ministrar tratamento criterioso, etapa por etapa, para retirar os obsessores (que costumam ser muitos). Procedemos à desativação dos campos magnéticos que, sem esta providência, ficariam atuando indefinidamente sobre a vítima. Isto é muito importante. Alertamos: a ação magnética só desaparece se desativada por ação externa em relação à pessoa, ou se o enfermo conseguir elevar seu padrão vibratório a um ponto tal que lhe permita livrar-se, por si próprio, da prisão magnética.

Assim como um dia utilizamos as forças da Natureza de maneira errada, podemos contar também com a Natureza para que a utilizemos da maneira certa, pelo menos, desta vez. Entidades da Natureza sempre estarão presentes e dispostas a nos auxiliarem.

Os magos das trevas têm atuação bastante conhecida. Astuciosa. Dissimuladora. Diabólica. Apresentam-se às vezes com mansidão. São aparências, ciladas, camuflagens, despistes e ardis. Somente pela dialética, pouco será conseguido.

Para enfrentá-los, o operador deve ter conhecimento e suficiente experiência de técnicas de contenção, além do poder e proteção espiritual bastante para enfrentá-los. Nunca se poderá esquecer de que, ao

longo de séculos, eles vêm se preparando - e muito bem - para neutralizar as ações contra eles, e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

4ª Aula

4.1 – Auto-obsessão

Na auto-obsessão temos o próprio indivíduo como manifestador de sua desarmonia. As causas são variadas e entendê-las uma a uma permite saber como identificar sua origem e o tratamento a ser realizado.

4.1.1 - Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado

Lembranças sugestivas de uma outra encarnação, seguramente, fluem de um arquivo de memória que não o existente no cérebro material, sugerem a evidência de arquivos perenes situados em campos multi-dimensionais da complexidade humana, portanto, estruturas que preexistem ao berço e sobrevivem ao túmulo. O espírito eterno que nos habita, guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores. Tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo seu colorido.

Ressonância vibratória com o passado, são vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de *flashes* ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações, e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

Se a ressonância é de caráter positivo, expressando a recordação de um evento agradável, não desperta maiores atenções, confundindo-se com experiências prazerosas do cotidiano. Porém, no caso de uma ressonância negativa, ocorrem lembranças de certas atitudes infelizes do homem terreno, a exemplo, de suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, podem gerar conflitos espirituais duradouros. São contingências marcantes, responsáveis por profundas cicatrizes psicológicas que permanecem indelevelmente gravadas na memória espiritual. Nas reencarnações seguintes, essas reminiscências podem emergir espontaneamente sob a forma de "flashes ideoplásticos" e o sujeito passa a manifestar queixas de mal-estar generalizado com sensações de angústia, desespero ou remorso sem causas aparentes, alicerçando um grupo de manifestações neuróticas, bem caracterizadas do ponto de vista médico-espírita e denominadas - Ressonâncias Patológicas - como bem as descreveu o Dr. Lacerda.

Uma determinada situação da vida presente, uma pessoa, um olhar, uma jóia, uma paisagem, uma casa, um móvel, um detalhe qualquer pode ser o detonador que traz a sintonia vibratória. Quando a situação de passado foi angustiada, este passado sobrepõe-se ao presente. A angústia, ocorrendo inúmeras vezes, cria um estado de neurose que com o tempo degenera em psicopatia. Estados vibracionais como estes podem atrair parasitas espirituais que agravam o quadro.

Durante um atendimento, incorporou o espírito de uma criança. O pai desta criança foi convocado para a guerra e disse a ela que ele voltaria para buscá-la. O pai morreu em uma batalha. A aldeia em que moravam foi bombardeada, a criança desencarnou junto com outros. O doutrinador, naquela encarnação foi o pai da criança. O corpo mental da criança ficou preso à situação de passado pela promessa do pai e os outros habitantes da aldeia ficaram magnetizados àquela situação. Todos foram atendidos. O fator desencadeante: a criança, em sua atual encarnação é dentista e tendo o doutrinador como paciente.

4.1.2 - Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

Certos indivíduos mais sensíveis ou impressionáveis manifestam um verdadeiro temor às aflições corriqueiras da vida. A causa de tudo é o medo patológico que alimentam. Com o passar dos tempos, esse medo indefinido e generalizado converte-se numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, conseqüentemente, os mais variados distúrbios neurológicos, nos quais as fobias, angústias e pânicos terminam por emoldurarem as conhecidas síndromes psicopatológicas persistentes e de difícil resposta aos procedimentos terapêuticos em voga. Esse grupo de auto-obsediados faz da preocupação exagerada e do medo patológico a sua rotina de vida. E em meio à desgastante angústia experimentada, alimenta, de uma forma desequilibrada, o

receio de doenças imaginárias, o receio infundado com o bem-estar dos filhos ou a idéia de que, a qualquer momento, perderão os seus bens materiais. Formam o imenso contingente de neuróticos crônicos, infelizes e sofrendores por antecipação.

Tal eventualidade, além de identificada e bem avaliada pela equipe apométrica, deve motivar o próprio enfermo a uma análise judiciosa de seu comportamento inadequado diante das solicitações da vida.

É bem verdade que a sujeição a uma terapia espiritual globalizada, terapia que incluía desde os mais eficientes procedimentos desobsessivos até o emprego dos métodos sugestivos da psicopedagogia evangélica, serve para aliviar, e muito, a sintomatologia desgastante de qualquer patologia anímica, e ao mesmo tempo, estimular o indivíduo na busca incessante do reequilíbrio necessário ao seu bem-estar físico e espiritual.

O esforço individual na busca da tão sonhada vivência evangélica aos poucos substituirá os comportamentos inadequados e as atitudes infelizes por novos padrões mais salutares e otimistas de comportamento.

4.1.3 - Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.

Nessa síndrome, não há imagens, nem vislumbre de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece conseqüência de algo indefinível, fosco, apenas um vislumbre de sensação. São fragmentos de cenas, tudo esparso e desconexo, mas que se sabe fazer parte de um conjunto, que – se sente – é desagradável.

Quando não devidamente tratado, pode-se agravar o quadro, por correntes mentais parasitas auto-induzidas, entre outros.

4.1.4 - Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.

Existem pessoas que nascem marcadas por sinais, cicatrizes e outras deformações limitando atividades psicomotoras, tornando-as feias em sua aparência física, principalmente nas mulheres, onde a vaidade é mais acentuada. Criaturas assim sofrem horrores por estes processos estigmáticos, em que sempre causam as deformidades e, que nem sempre se encontra a causa, ou explicação lógica do fato ocorrido. Estas anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose e recalques.

Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Como a autodestruição lesou-lhes profundamente os corpos inferiores – somático – etérico, astral e mental – permanecem eles, depois da morte, com lesões que ressurgem em outra vida, sinal indelével do erro cometido.

Ilustração

Caso acontecido em 1979, na Casa do Jardim, em Porto Alegre. Atenderam uma criança de seis anos portadora de cardiopatia congênita, mistura de sangue venoso com arterial e descompensação funcional. Sendo uma criança, subdesenvolvida, enfermiça, fraca, sempre achacada por resfriados, tinha uma vida de relação muito limitada e era presa de angústia e pesadelos noturnos. Antes de submeter à cirurgia cardíaca (física) e em preparação a ela, buscaram a cura espiritual. Estudando o passado do menino, descobrimos que a causa da cardiopatia era um punhal cravado profundamente no peito dele, na área cardíaca. Em encarnação pretérita, ele assassinara um amigo numa vetusta mansão, onde os dois cortejavam a mesma moça. Desesperado por se ver preterido em favor do rival resolveu eliminá-lo traiçoeiramente. Assim, quando ambos visitavam a moça (convidados que foram, para um jantar), aproveitou-se de um momento em que ficaram a sós e, a pretexto de mostrar um belo cavalo, convidou o rival para acompanhá-lo às cavalariças. Enquanto descia a escada um tanto escuro, em dependência térrea pouco freqüentada, voltou-se subitamente e desferiu certa punhalada no coração do outro, matando-o. Saltou sobre o corpo e foi para o pátio, onde encontrou outras pessoas com as quais se misturou, conversando e agindo como se nada tivesse acontecido.

O crime não foi descoberto, embora o criminoso tivesse ficado sob alguma suspeição. Como ambos os moços pertenciam à alta nobreza, foi fácil, para as autoridades, atribuir o crime a algum ladrão que se viu surpreendido pela vítima, antes que tivesse tempo de roubar.

O tempo passou, mas o criminoso jamais se esqueceu do punhal cravado no peito do amigo e aquele olhar surpreso, no momento em que morria. Como o pensamento tem força criadora, no astral, formou-se na mente do culpado (por fenômeno criativo ideoplástico) uma forma pensamento em que o punhal resplandecia perenemente, manchado de sangue. O punhal tornou-se uma presença real em todos os momentos do espírito do criminoso.

O tempo fez com que a arma passasse a integrar o corpo astral do assassino. Ao desencarnar, o punhal foi com ele. Só que, agora, cravado em seu próprio peito. (lei do retorno dos atos praticados: bem gera o bem; mal, o mal.)

A energia anômala do punhal, profundamente dissociativa em relação ao delicado equilíbrio biológico das células que iriam construir o órgão cardíaco (durante o processo de formação embrionária), acabou por perturbar acentuadamente o dinamismo da formação dos tecidos, provocando anomalia congênita. A etiologia da patologia cardíaca era, portanto, nitidamente de ordem espiritual. Fugia, por completo, aos meios normais de investigação e tratamento científicos. A causa estava, em última análise, na ação da lei de harmonia cósmica: obedecendo-a, o criminoso providenciou sua própria punição; nasceu enfermo, na justa medida do mal que desencadeara.

Por misericórdia divina, todavia, a cardiopatia era passível de correção através de ato cirúrgico cruento. Com esse sofrimento, o aluno cósmico ficou sabendo, talvez para sempre, que nunca se devem ferir nossos irmãos, sob nenhum pretexto.

Na Casa do Jardim, foram necessários três atendimentos, em intervalos de sete dias. Com a retirada do punhal fatídico, o menino sofreu a cirurgia programada, com êxito relativo.

A vítima do passado foi tratada. Em processos de obsessão simples, o moço apunhalado não abandonava o menino: fora encaminhado à estância de recuperação no astral.

Em março de 1987, houve notícias do estado do paciente. A cicatrização da cirurgia só se completou em quatro meses. Durante cerca de cinco anos (até a data de 1984, portanto) permaneceu enfermo, entrando depois em fase de recuperação. Goza, atualmente, de perfeita saúde.

4.1.5 - Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.

Estigmas psíquicos são idênticos aos estigmas físicos, a diferença entre um e outro é que no primeiro caso eles são raros, já no segundo, eles se encontram em toda a parte. Uma boa parte de encarnados são portadores destes campos obsessivos, tanto em grau como em intensidade.

Temos os hábitos viciosos, as idéias fixas com opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificáveis contra o próximo, raças ou instituições, entre outros, que contribuem para aumento do número dos desajustados psíquicos.

A melhor forma ou maneira de extirpar esses estigmas é o de orientação, além do tratamento pela técnica apométrica, além da reforma íntima e da cuidadosa higiene mental. A pessoa em tratamento deve exercer ativo policiamento de seus atos, aliás, em todos os tipos de tratamentos, modificando o seu modo de ser. Sem estas qualificações todas as investidas de cura serão ineficazes, por não haver mudança em seu modo de viver, porque quem faz os milagres, na realidade, são os próprios pacientes.

Como estas criaturas não têm a realidade da vivência em torno de si mesmas, tendo lembrança do seu passado, agindo como se lá estivesse, necessário se faz mostrar o despertar de sua consciência mais profunda, onde estão arquivados os processos dos estigmas. Processos estes que o indivíduo traz de seu passado, onde foi um rei, rainha, potentado, militar prepotente, etc. Trazendo em sua bagagem mentalidade distorcida, exigindo do próximo a anuência à sua opinião, sem falar da obediência. Existem também personalidades intelectuais com tendências messiânicas pretendendo liderar as massas com fórmulas inviáveis para o momento histórico, estes foram antigos tribunos e políticos, que ainda mantêm o desejo de destaque, achando que têm o direito e dever de orientá-los.

O número destes elementos é tão grande, que seria impossível abordá-los em detalhes, mas sabemos que estes exercem influência sobre os demais, e que são manobrados pelas trevas, com quem, por sua

invigilância que se caracteriza, costumam vincular nas simbioses obsessivas dos mais variados graus de profundidade.

Esses pacientes devem perceber e se convencer de que a cura está nela mesma.

5ª Aula

5.1 - Chakras

Os chakras são estruturas energéticas oriundas de fontes superiores com aparência de flores girando constantemente. A velocidade desse movimento vai indicar o grau de evolução da criatura. Além disso, os chakras mais próximos da energia do cosmo têm, normalmente, velocidade maior que a dos chakras que se ligam com maior intensidade às energias telúricas, que vêm da Terra.

Localizam-se no duplo etérico e são responsáveis pela recepção e distribuição das energias mentais, astrais e etéreas de acordo com a necessidade do ser. Os chakras são capazes de alterar nossos humores e comportamentos pelas influências hormonais uma vez que estão intimamente ligados à estrutura celular e ao sistema endócrino do homem.

5.1.1 – Sede dos chackras

Chakra	Localização
Básico	Base da coluna vertebral
Esplênico	Sobre o baço
Umbilical	Sobre o umbigo, no plexo solar
Cardíaco	Sobre o coração
Laríngeo	Sobre a tireóide
Frontal	Sobre a fronte
Coronário	No alto da cabeça

5.1.2 - Chakra Básico

Esse primeiro chakra é responsável pela vitalidade e pela manutenção dos aspectos sólidos do corpo. É também fonte do fogo serpentino ou Kundalini. Localiza-se na base da coluna vertebral, tem quatro pétalas e é visualizado na cor vermelha.

O chakra básico ou raiz representa a manifestação da vida física. Portanto, do 1º. ao 7º. ano de vida a criança deve aprender a enraizar-se, estabelecendo-se nas leis de seu mundo e aprendendo a regular suas vontades de comer e de beber, a fim de criar um comportamento adaptado a sua identidade terrestre.

Esse chakra se relaciona com a juventude, a ilusão, a cólera, a avareza e a sensualidade. Pessoas vivendo motivadas pelo chakra básico têm um comportamento violento ligado à insegurança e chegam a dormir 10 a 12 horas sobre o estômago. São normalmente materialistas e pragmáticas.

O chakra básico esta relacionado com as glândulas supra-renais, cujos hormônios são parte essencial de manutenção da vida no corpo.

As gônadas são a ligação glandular para o chakra raiz. São os testículos no homem e os ovários na mulher. Fazem parte do sistema endócrino, células secretoras com capilares nas regiões adjacentes ligadas pelo tecido conjuntivo. A glândula pituitária às vezes é chamada de "glândula mestra". Ela poderia ser considerada como a regente de uma orquestra glandular. Ao seu "comando", os hormônios são secretados dos testículos e dos ovários. Aqui, há uma relação óbvia com a fertilidade e com o desempenho, com os impulsos e com os instintos sexuais. A secreção das gônadas assegura que os processos naturais - tais como a puberdade - ocorram normalmente, no momento apropriado. Quando há disfunção nesses aspectos do crescimento, o trabalho específico com o chakra raiz ajudará uma vez mais no processo de cura.

É desaconselhável a ativação intempestiva do chacka básico. Por presidir as funções genésicas mais primárias e estar ligado às forças telúricas geradas pelo magnetismo do Planeta.

5.1.3 - Chakra Esplênico

O segundo chakra possui seis raios revelando as cores: roxo, azul, verde, amarelo, alaranjado, vermelho-forte e rosa.

O chakra esplênico localiza-se na região correspondente ao baço físico e está intimamente relacionado à circulação sanguínea. Disfunções nesse chakra podem gerar anemias e até mesmo a leucemia. É também responsável pela vitalização do duplo etérico enquanto o chakra básico está mais relacionado ao corpo físico.

O chakra esplênico conserva energias particularmente essenciais para a vida. Ele se liga diretamente ao chakra da garganta, que é o centro da expressão. Quando o fluxo entre esses dois centros é insuficiente, é difícil desempenhar um papel gratificante na vida; entretanto em virtude da sua vitalidade, o chakra esplênico apresenta um grande potencial de cura, tanto para si mesmo como para o ser como um todo. A pessoa que consegue o desenvolvimento positivo desse chakra torna-se um excelente terapeuta produzindo curas extraordinárias.

Algumas obras consideram como o segundo chakra, o sacro, localizado dois dedos abaixo do umbigo. O chakra esplênico está intimamente relacionado aos fenômenos mediúnicos. É também um grande captador do prana rosa - prana da vitalidade. Pessoas desvitalizadas têm comprometido esse chakra, sendo necessária sua harmonização. Em casos de obsessão do tipo vampirismo, esse é o chakra mais afetado.

Se energizado de forma espontânea e descontrolada poderá ensejar incorporações indesejadas, de maneira bastante incômoda. Diz-se então que o chakra está aberto. Nesses casos, é necessário reduzir sua atividade ao nível normal: fecha-se o vórtice e reduz-se a frequência vibratória por meio de passes.

5.1.4 - Chakra Umbilical

Possui dez raios ou pétalas que variam do vermelho ao esverdeado. Trata-se do centro da vontade ou do ego inferior. Ligado ao sistema digestivo à assimilação dos alimentos e dos nutrientes. A assimilação deve ser compreendida num sentido mais amplo que inclui a assimilação mental e psicológica do conhecimento e da experiência.

É também ligado ao elemento fogo, à visão e às energias psíquicas. Sendo assim, a pessoa que tem esse plexo desenvolvido terá maior sensibilidade para perceber as intenções dos outros, sejam boas ou ruins.

O chakra umbilical relaciona-se com o corpo astral, de estrutura bem mais sutil que o duplo etérico e ligado essencialmente às emoções.

Indivíduos dominados pelo terceiro chakra combaterão pelo poder pessoal e pelo reconhecimento não se importando com aqueles que poderão perder com seus ganhos.

Quando esse chakra apresenta um funcionamento insatisfatório, o indivíduo tende a ficar preso numa rotina inapropriada e a ser incapaz de perceber o modo pelo qual poderá realizar a mudança criativa em sua vida.

Já o equilíbrio desse terceiro chakra é o dom, isto é, servir sem esperar recompensas. E, o indivíduo que estiver com o chakra umbilical equilibrado terá alegria e paixão de viver.

5.1.5 - Chakra Cardíaco

Localiza-se na região do coração físico mais próximo do centro do peito. Pode-se dizer que seja o equilíbrio entre os três chakras que se localizam acima dele e os três da parte inferior do corpo. Seu elemento é o ar e apresenta-se com 12 raios ou pétalas de um amarelo brilhante.

Diz-se que no coração encontra-se o antílope que é o símbolo mesmo do coração, muito aberto, muito sensível e muito inspirado. Um indivíduo ligado ao quarto chakra entra numa vibração de compaixão, de desprendimento, de sabedoria e de amor incondicional. Os apegos aos prazeres terrestres, honras e humilhações, não o preocupam. Portanto, vive em harmonia com os mundos interior e exterior.

5.1.6. Chakra Laríngeo

O chakra da garganta possui dezesseis raios, nas cores azul-claro, turquesa, lilás e prateado brilhante.

O chakra do coração é um lugar de encontro e de fusão das energias que fluem descendo do chakra da coroa e das energias que sobem do chakra da raiz, ao passo que o chakra da garganta funciona como uma passagem. O sistema dos sete chakras é subdividido em dois grupos que apresentam ação

recíproca, e o chakra da garganta faz parte dos dois. Na qualidade de um dos cinco chakras inferiores, ele se relaciona com um elemento, com uma idade de desenvolvimento e com um sentido. Como o primeiro dos três chakras superiores, ele se relaciona com a expressão transpessoal e com o Eu superior, o espírito e a alma.

Quando os três chakras superiores estão abertos e mostram-se desenvolvidos e equilibrados, costuma-se ter uma percepção mais apurada da necessidade de servir a humanidade, sem viver em isolamento. Serviços prestados à coletividade tornam-se uma parte necessária e intrínseca do desenvolvimento e da percepção da pessoa.

A responsabilidade deste chakra está relacionada à expressão das comunicações espirituais. Já sua ligação glandular faz-se com as glândulas da tireóide localizadas na garganta.

A ligação com os corpos sutis é mais intensa com o corpo mental inferior que apresenta uma textura nas mesmas cores do chakra laríngeo. Quando das comunicações de mentores, os corpos mentais do médium e do espírito comunicante se encontram tornando possível o repasse da mensagem por meio de palavras. Se houver uma interação ainda maior, envolvendo os chakras cardíaco e frontal, as comunicações serão mais claras e precisas. Quando há dificuldade de comunicação do espírito incorporado, costuma-se ativar esse chakra até provocar a sintonia com a frequência do espírito, com adequada abertura do canal de comunicação.

5.1.7 - Chakra Frontal

O chakra frontal localiza-se entre as sobrancelhas e possui 48 raios. As cores observadas são rosa e amarelo de um lado e azul e roxo do outro.

É ligado à glândula pituitária ou hipófise que tem função coordenadora de todas as outras glândulas endócrinas. Deste modo o chakra frontal desempenha papel importantíssimo na vigília espiritual e em toda a química do corpo. Quando bem desenvolvido possibilita a clarividência e os poderes da psicometria.

A ligação do chakra frontal é mais intensa com o corpo mental superior. Corpo da inspiração que dá origem às idéias antes de tomarem forma.

Nos fenômenos mediúnicos, é possível provocar a incorporação de qualquer espírito desencarnado (ou encarnado que esteja desdobrado do corpo físico) tocando com um dedo na área desse chakra, no médium, e, ao mesmo tempo, projetando energia para sintonizá-lo com o espírito comunicante.

5.1.8 - Chakra Coronário

No topo da cabeça, possui 960 raios, com uma flor central de 12 pétalas. De cores variadas e altíssima velocidade em sua rotação, é sede da consciência, centro da união divina.

Os chakras são degraus energéticos. À medida que vamos subindo, chegando ao chakra da coroa, o nível de vibração aumenta. Por meio do chakra coronário, chegamos aos mais elevados níveis de meditação.

Associada ao sétimo chakra, está a glândula pineal, que tem por atividade receber as energias dos chakras e distribuí-las na função celular de todo o sistema endócrino.

5.1.9 – Outros chakras

Além dos sete chakras existem outros menores, situados na nuca, nas palmas das mãos e nas solas dos pés.

5.2 – Ativação dos Chakras

Todos os chakras são ativados naturalmente pelo “fogo serpentino” do próprio indivíduo, por meditação bem conduzida, preces, conduta reta, pureza interior, prática de caridade, altruísmo e por todos os atos que elevem o homem espiritualmente. Também podem ser ativados através de passes magnéticos ou por energias diretamente aplicadas sobre eles, com o fim de melhorá-los, tratá-los ou curar a pessoa.

5.3 - Ligação dos cordões dos chakras

Temos cordões (energéticos) ligados com Deus; com nossos Mentores; com as pessoas que nós nos relacionamos no presente ou no passado; com eventos do presente e do passado; com doenças do presente ou do passado; com traumas de toda a ordem; com novos relacionamentos e com os sete chakras principais.

Nas ligações harmônicas (saudáveis), os cordões apresentam-se: brilhantes; carregados de energias; coloridos; flexíveis; resistentes, e as energias fluem com normalidade e tranqüilamente.

Nas ligações desarmônicas, os cordões apresentam-se com anomalias: são rígidos; desenergizados e esgotados; finos; quebradiços; com aparelhos; desconectados, vibrando em situações de passado ou presente, a pessoas, coisas materiais ou eventos; enrolados; sujos e com lamas; enosados; viscosos, opacos; pegajosos; com ganchos; rasgados e com bolhas; filetados; calibrosos, etc. Encontramos também a presença de obsessores vampiros sugando energias através dos cordões.

Um corpo e até mesmo os chakras, deve estar ligado a outro pelos cordões de forma seqüenciada, quando isto não acontece, as ligações são ditas incorretas. Para melhor entendimento, pode-se citar um exemplo: o Duplo Etérico deve estar ligado ao Corpo Astral e este ao Mental Inferior, Mental Superior, assim como o chakra cardíaco deve estar ligado ao chakra laringeo e assim sucessivamente. Se tal ligação não ocorrer, teremos distúrbios e dificuldades.

Em geral os cordões são apenas reflexos do Todo. Tratando-se a pessoa e suas ligações, eles passam a vibrar de acordo com essa nova situação. Em alguns casos será necessário também limpar, refazer ou desligar cordões. Tais procedimentos são realizados com atenção visto se tratarem de cordões energéticos.

5.4 - Tela Búdica

Ensina Dr. Lacerda que “entre os chakras dos corpos astral e etérico, existe um dos mais importantes órgãos de proteção do corpo físico do homem, ainda desconhecido pela maioria das pessoas. Trata-se da “tela búdica”, que evita a ação predatória de espíritos maléficos sobre o corpo físico das criaturas. De natureza magnética, essa tela tem magnetismo extremamente compacto para o corpo astral dos espíritos, de modo a impedi-los de perpetrar danos ao organismo astral e físico das vítimas. Se, no entanto, conseguirem vencer essa barreira magnética – através de técnicas evoluídas e perseguição pertinaz -, a vítima estará vencida e a morte sobrevirá facilmente, se assim quiserem seus perseguidores”.

Sua reconstituição é possível a Espíritos Superiores, mas em trabalhos bem conduzidos por operadores encarnados, onde predomina a vibração do amor, permitem vibrar o núcleo dos átomos da matéria mental que liberam energia dourada, capaz de reconstituir a tela búdica.

6ª Aula

6.1 - Os corpos espirituais



Os corpos espirituais, corpos ou dimensões psíquicas, níveis mentais ou consciências, são termos que vem sendo usados para expressar a constituição do Homem em sua plenitude.

Tríade divina, corpos espirituais, ternário superior, individualidade:

ATMICO

BÚDICO

MENTAL SUPERIOR

"Ego", quaternário inferior (sede da personalidade):

MENTAL INFERIOR

ASTRAL

DUPLO ETÉRICO

CORPO FÍSICO OU SOMÁTICO

Esta terminologia é adotada pela Teosofia, Esoterismo, outros ramos do ocultismo e algumas religiões orientais. O Espiritismo considera o homem como uma trilogia: Corpo somático ou físico, perispírito e espírito. Para KARDEC alma e espírito são sinônimos. Para LACERDA, alma e perispírito é que deveriam ser sinônimos, pois este termo envolve os diversos corpos sutis, até mesmo o etérico que, no entanto, é físico. Todos os pensadores da Igreja primitiva faziam distinção, como Paulo de Tarso, entre o espírito (filma), a alma intermediária (psique) e o corpo físico (soma).

6.2 - Os sete corpos ou níveis de consciência

6.2.1 - Corpo Físico

É objeto de estudo das Ciências biológicas.

Para os espiritualistas reencarnacionistas (espíritas, teosofistas, esotéricos, umbandistas, budistas, hinduísta, e outros), o corpo físico é o instrumento para manifestação, experimentação e aprendizagem no mundo físico. Corpo e meio físico pertencem à mesma dimensão eletromagnética.

Carcaça de carne, algo semelhante a um escafandro, pesado e quase incômodo, é constituído de compostos químicos habilmente manipulados pelo fenômeno chamado vida. Instrumento de suporte passivo, recebendo a ação dos elementos anímico-espirituais, constituído de compostos químicos originários do próprio planeta. São milhares de vidas organizadas e administradas pela vida e comando do espírito. O único estudado e relativamente conhecido pela ciência oficial. Nele, somatizam-se os impulsos desarmônicos oriundos dos demais corpos, níveis ou subníveis da consciência, em forma de doenças, desajustes ou desarmonias, que são simples efeitos e não causa.

6.2.2 - Corpo Etérico

Envolve o corpo físico, tem estrutura extremamente tênue, invisível ao olho humano, de natureza eletromagnética e comprimento de onda superior ao ultravioleta, razão porque é dissociado por esta. Quando exudado de sensitivos ou médiuns proporciona os fenômenos espirituais que envolvem manifestações de ordem física como "materializações", teletransporte, dissolução de objetos e outros.

O material exudado é conhecido por ectoplasma. Fragmentos deste material foram analisados em laboratórios e mostraram-se predominantemente, constituídos por elementos protéicos. Tal substância dissocia-se rapidamente pela ação da luz, porque a energia radiante da luz é mais forte do que a energia de coesão molecular que liga suas moléculas.

O duplo etérico tem a função de estabelecer a saúde, automaticamente, sem a interferência da consciência. Funciona como mediador plástico entre o corpo astral e o corpo físico. Possui

individualidade própria, mas não tem consciência. Promove a ação de atos volitivos, desejo, emoções, etc., nascidos na "Consciência Superior", sobre o corpo físico ou cérebro carnal.

A maioria das enfermidades atinge antes o duplo etérico. As chamadas cirurgias astrais, via de regra, são realizadas neste corpo.

O duplo etérico pode ser exteriorizado ou afastado do corpo físico através de passes magnéticos. É facilmente visto por sensitivos treinados. Dissocia-se do corpo físico logo após a morte e, a seguir, dissolve-se em questão de horas.

Alma Vital, vitalidade prânica, reproduz o talhe do corpo físico, estrutura tênue, invisível, de natureza eletromagnética densa, mas de comprimento de onda inferior ao da luz ultravioleta, quase imaterial. Tem por função estabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. Distribui as energias vitalizantes pelo Corpo Físico, promovendo sua harmonia.

O Corpo Etérico é o mediador ou elo plástico entre o Corpo Físico e o Astral ou conjunto perispírito. Essas ligações acontecem ou se fazem por cordões ligados aos centros de força. Pode-se dizer que se trata de matéria quintessência, tangenciando a imaterialidade.

O corpo etérico (**a palavra vem do "éter", estado intermediário entre a energia e a matéria**) compõe-se de minúsculas linhas de energia "qual teia fulgurante de raios de luz" parecidas com as linhas numa tela de televisão. Tem a mesma estrutura do corpo físico e inclui todas as partes anatômicas e todos os órgãos.

O corpo etérico consiste numa estrutura definida de linhas de força, ou matriz de energia, sobre a qual se modela e firma a matéria física dos tecidos do corpo. Os tecidos do corpo só existem como tais por causa do campo vital que os sustenta; e por isso mesmo, o campo, anterior ao corpo, não resulta desse corpo. A estrutura do corpo etérico, semelhante a uma teia, está em constante movimento. Para a visão dos clarividentes, faíscas de luz branco-azulada movem-se ao longo das linhas de energia por todo o denso corpo físico. O corpo etérico estende-se de um quarto de polegada (6,34mm) a duas polegadas (50,78mm) além do corpo físico, e pulsa num ritmo de cerca de 15-20 ciclos por minuto...(maiores detalhes veja o livro do Dr. Lacerda - ESPÍRITO/MATÉRIA - Novos Horizontes para a Medicina).

6.2.3 - Corpo Astral

Tem a forma humana. Invólucro espiritual mais próximo da matéria, que podem ser vistos pelos médiuns clarividentes. Esta estrutura corpórea sutil, todos os espíritos a possuem. Assim como o corpo para os humanos é tão necessário, para os espíritos é também necessária para a sua manifestação, na dimensão em que se encontram no Astral. O corpo astral não possui a mesma densidade em todas as criaturas humanas. Varia muito de massa, de tal modo que o homem desencarnado possui verdadeiro peso específico.

Quando as pessoas se apaixonam, podem se ver belos arcos de luz rósea entre os seus corações, e uma bela cor rósea adiciona-se às pulsações áureas normais na pituitária. Quando as pessoas estabelecem relações umas com as outras, criam cordões, a partir dos chakras, que se ligam. Tais cordões existem em muitos níveis do campo áurico em adição do astral. Quanto mais longa e profunda for a relação, tanto mais numerosos e fortes serão os cordões. Quando as relações terminam esses cordões se dilaceram, causando, não raro, grande sofrimento..

A sua forma pode ser modificada pela vontade ou pela ação de energias negativas auto-induzidas. A maioria das manifestações mediúnicas, ditas de incorporação, processa-se através do corpo astral, o qual é dotado de emoções, sensações, desejos, etc, em maior ou menor grau, em função da evolução espiritual. O corpo astral sofre moléstias e deformações decorrentes de viciações, sexo desregrado, prática persistente do mal e outras ações "pecaminosas". Separa-se, facilmente, durante o sono natural ou induzido, pela ação de traumatismos ou fortes comoções, bem como pela vontade da mente.

Luminosidade variável, branca argêntea, azulada etc. É o MOB (Modelo Organizador Biológico), é o molde que estrutura o Corpo Físico. Observável por fotografias, vidência, moldagens, impressões digitais, tácteis e aparições fantasmagóricas.

Todos os espíritos que incorporam em médiuns, possuem esta estrutura corpórea sutil, necessária à sua manutenção no mundo astral. Já os espíritos que não possuem este corpo em virtude de sua evolução, comunicam-se com médiuns via intuição mental.

O Corpo Astral tem ainda a função da sensibilidade, dor ou prazer, registro das emoções sob vontade, desejos, vícios, sentimentos, paixões, etc., que nele são impressos pela força do psiquismo.

Este corpo é utilizado no mundo espiritual para incorporar espíritos já desprovidos dele, tal como nossas incorporações mediúnicas. O Corpo Astral pode desencaiçar (desdobrar) do Físico por anestesia, coma alcoólico, droga, choque emotivo ou desdobramento apométrico da mesma forma que o Duplo Etérico. É com ele que, nos trabalhos com a técnica da Apometria, projeções astrais conscientes ou por sonho, viajamos e atuamos no tempo e no espaço.

6.2.4 - Corpo mental inferior ou mental concreto

Este é o veículo de que se utiliza o eu cósmico para se manifestar como intelecto concreto e abstrato; nele a vontade se transforma em ação, depois da escolha subjacente ao ato volitivo.

É o campo do raciocínio elaborado e dele brotam os poderes da mente, os fenômenos da cognição, memória e de avaliação de nossos atos, pois que é sede da consciência ativa, manifestada. Enquanto do corpo astral fluem as sensibilidades físicas e as emoções, o veículo mental pode ser considerado fonte da intelectualidade.

O terceiro corpo da aura é o corpo mental, que se estende além do corpo emocional e se compõe de substâncias ainda mais finas, associadas a pensamentos e processos mentais.

Esse corpo aparece geralmente como luz amarela brilhante que se irradia nas proximidades da cabeça e dos ombros e se estende à volta do corpo. Expande-se e torna-se mais brilhante quando o seu dono se concentra em processos mentais. Estende-se a uma distância de 75 cm a 2m do corpo.

O corpo mental também é estruturado. Contém a estrutura das nossas idéias. Quase todo amarelo, dentro dele podem ver-se formas de pensamento, que parecem bolhas de brilho e formas variáveis.

Tais formas de pensamentos têm cores adicionais, superpostas e que, na realidade, emanam do nível emocional. Pensamentos habituais tornam-se forças "bem-formadas" muito poderosas, que depois exercem influência sobre a vida...

É sede das percepções simples e objetivas como de objetos, pessoas, etc. É importante veículo de ligação e harmonização do binômio razão-emoção. Viciações oriundas de desregramento sexual, uso de drogas e outras podem atingir, fixar-se e danificar este corpo.

Alma inteligente, mentalidade, associação de idéias, sua aura ovalada envolve todo o corpo, pode ser registrado por fotografias ou percebido pela vidência. É o corpo que engloba as percepções simples, através dos cinco sentidos comuns, avaliando o mundo através do peso, cheiro, cor, tamanho, gosto, som, etc. É o repositório do cognitivo. É o primeiro grande banco de dados onde a mente física busca as informações que precisa, seu raciocínio é seletivo. Ele registra aquilo que, exterior à nossa pele, impressiona o nosso sistema nervoso. Está mais relacionado com o Ego inferior ou Personalidade encarnada.

Este corpo, quando em desequilíbrio, gera sérias dificuldades comportamentais tais como comodismo, busca desenfreada de prazeres mundanos, vícios etc. Normalmente sua forma é ovalada, mas pode ocorrer em raros casos uma forma triangular ou retangular, tem cores variáveis, podendo desdobrar-se em sete sub-níveis com os mesmos atributos que lhe são inerentes.

6.2.5 - Corpo mental superior ou mental abstrato

Memória criativa e pode ser percebido pela vidência. Este corpo é o segundo grande banco de dados de que dispõe o ser. Ele elabora e estrutura princípios e idéias abstratas, buscando sínteses ou conclusões que por sua vez são geradoras de novas idéias e assim por diante, infinitamente. Ocupa-se de estudos e pesquisas visando o aprimoramento do ser.

Por ser o equipo do raciocínio criativo, é nele que acontece a elaboração do processo responsável pelo avanço científico e tecnológico, além de todo nosso embasamento filosófico. É o corpo que faz avaliações, formula teorias, relaciona símbolos e leis. E também conhecido como corpo causal. Elabora princípios e idéias abstratas, realiza análise, sínteses e conclusões. É sede das virtudes e de graves defeitos.

O Dr. LACERDA sugere que o corpo mental seja de natureza magnética, com frequência muito superior a do corpo astral. Considerando que a energia de um campo radiante, de qualquer comprimento da onda, é igual a constante de Plack multiplicada pela frequência da onda, isto é, $W = h.n$ onde W = energia, h = constante de Planck ($6,6128273 \times 10^{-27}$ erg/s) e n = frequência, conclui-se

que o corpo mental deve necessariamente ter muito maior energia de propagação do que os campos mais densos como o físico, etérico e astral, cujas frequências vibratórias são muito menores.

Importância deste fato: A força da mente é poderosa e pode fazer o bem ou o mal, consoante, a intenção com que é projetada. Alguém já disse que todo pensamento bom é uma oração e todo o pensamento mau é um feitiço. Por outro lado quem vibra em amor, constrói ao redor de si um campo energético protetor contra a ação de mentes negativas (mau olhado, feitiço, magia negra, etc). Do mesmo modo, afins se atraem.

6.2.6 - Corpo Búdico

É possível dizer que BUDDHI é o perispírito na acepção etimológica do termo: constitui a primeira estrutura vibratória que, envolvendo o espírito, manifesta-o de modo ativo.

Sendo, este corpo, atemporal (como também o mental superior), usando a técnica de atingir essa dimensão superior das criaturas para, de lá, vasculhar seu passado. Tem-se conseguido detectar, assim, situações anômalas - vivências muito dolorosas sedimentadas no Tempo, nos tênues extratos de um Passado escondido porque muito remoto, quando não remotíssimo...

Pouco se sabe sobre a forma e estrutura vibratória deste corpo que está mais próximo do espírito. Tão distante está dos nossos padrões e dos nossos meios de expressão que não há como descrevê-lo. Trata-se de um corpo atemporal. Recentemente temos tido, através de médiuns videntes muito treinados, tênues percepções visuais e sensoriais relativas a este corpo.

Composto pelas três Almas - Moral, Intuitiva e Consciencial - veículos e instrumentos do espírito. Suas linhas de força formam o corpo do mesmo, matéria hiperfísica, de sutil quintessenciação. Tem como atributo principal o grande núcleo de potenciação da consciência. Lá as experiências e acontecimentos ligados ao ser estão armazenadas e é de lá que partem as ordens do reciclar permanente das experiências mal resolvidas.

Alma Moral - Discernimento do bem e do mal sob o ponto de vista individual, tem a forma de um sol em chamas, é o veículo do espírito que impulsiona o espírito a obediência às leis do local onde o espírito está encarnado e comanda o comportamental da entidade encarnada em relação ao meio.

Alma Intuitiva - Intuição, inspiração do gênio científico, literário e artístico. Iluminismo. Em forma de ponta de lança triangular irradiando em torno, chamas ramificadas, animada de movimento rotatório lento, antena captadora e registradora das informações que vibram no cosmo. Instrumento da inspiração.

Alma Consciencial - Em forma de pequeno sol muito brilhante, radiações retilíneas, centro da individualidade espiritual. Consciência coordenadora e diretora da vida, elo de ligação com a Centelha Divina.

De um modo geral o Corpo Buddhi é pouco conhecido. Longe de nossos padrões físicos e de nossos meios de expressão, não há como compará-lo.

É o verdadeiro perispírito, ao final do processo evolutivo, quando os demais a ele se fundiram. É nele que se gravam as ações do espírito e dele partem as notas de harmonia ou desarmonia ali impressas, ou seja, as experiências bem significadas estão ali arquivadas e são patrimônio do espírito. As experiências mal resolvidas são remetidas de volta à personalidade encarnada para novas e melhores significações. E por ser, no espírito, o grande núcleo de potenciação da sua consciência cósmica, suas impulsões terão seus efeitos visíveis e somatizados no Corpo Físico ou no psiquismo da personalidade encarnada.

Tudo o que é inferior tende ao movimento descendente e o soma passa a ser o grande fio terra do ser em evolução. Quando em trabalho de limpeza dos cordões energéticos que ligam os corpos, observamos que ao se desbloquear os cordões, intensa e luminosa torrente de luz multicolor jorra até os corpos inferiores.

Observados pela visão psíquica (vidência), o Buddhi e o Átmico formam maravilhoso e indescritível conjunto de cristal e luz girando e flutuando no espaço.

6.2.7 - Corpo átmico ou espírito essência ou centelha divina

Na concepção do absoluto manifestado e manifestando em cada indivíduo, dá-se o nome de **Atam** ou **Espírito**. O Corpo Átmico ou Espírito puro, esse eu cósmico constitui a Essência Divina em cada ser criado. Disse JESUS: "Vos sois Deuses", pois somos idênticos a DEUS pelo ser (essência), mas diferente dele pelo existir, pois DEUS é eternamente presente.

O Absoluto, o Universal, manifesta-se em cada um dos seres individualizados, por menores que sejam...

Alguns o chamam de "Eu Crístico, Eu Cósmico, ou eu Divino e constitui a Essência Divina presente em cada criatura. A linguagem humana é incapaz de descrever objetivamente o espírito. A milenar filosofia védica parece-nos mais esclarecedora. Brhama, o Imanifestado, transcendente e eterno, ao se manifestar, torna-se imanente em sua temporária Ação; os indivíduos d'Ele emanados contém sua essência, assim como o pensador está em seus pensamentos. Assim, somos idênticos a Deus pelo Ser (Essência), mas diferentes d'Ele, pelo existir. Deus "não existe". Deus é, eternamente presente. Daí porque Jesus afirmou "Vós Sóis deuses".

O evoluir do Homem consiste em viver e experienciar em todos os níveis da criação, desde o físico até o Divino ou Espiritual, para, desta experiência, recolher conhecimento e percepções que propiciam o desenvolvimento harmonioso de seu intelecto e sensibilidade de maneira a tornarem-no sábio e feliz. Ao longo de sua jornada evolutiva a criatura humana sofre sucessivas "mortes" e vai perdendo seus corpos, sem perder os "valores" inerentes a cada um deles. É como a flor que na sua expressão de beleza pura, contém a essência do vegetal por inteiro.

7ª Aula

7.1 – Leis da Apometria (1ª a 7ª LEI)

Classificação Genérica das Leis da Apometria Quanto aos Procedimentos			
Aplicação	Lei Nº	Procedimento	Relação
1. De Abordagem e Encaminhamento	1	Desdobramento Espiritual	←
	2	Acoplamento Físico	
	3	Ação à Distância, Viagem Astral	←
	4	Formação de Campos de Força	
	6	Condução do Espírito Desdobrado (Encarnado)	←
	7	Ação dos Espíritos Desencarnados (Socorristas)	
	8	Ajustamento da Sintonia Vibratória	
		13	Influência dos Espíritos em Sofrimento (Bolsões)
2. De Reposição Energia	5	Revitalização dos Médiuns (ou de Espíritos)	
3. De Persuasão	9	Deslocamento no Espaço e Tempo (passado)	←
	10	Dissociação do Espaço-tempo (Projeção Futura)	
	11	Dissociação do Espaço-tempo (projeção Futura) Ação Telúrica	
	12	Choque do Tempo	

7.1.1 - Primeira Lei

LEI DO DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL (Lei Básica da APOMETRIA)

Enunciado:

Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual - corpo astral - de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência.

Técnica:

Nesta lei geral se baseia a Apometria. No campo dos fenômenos anímicos a técnica de sua aplicação representa uma verdadeira descoberta. Ela possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante

facilidade. Não dá condições, é evidente, de nos aprofundarmos até abismos trevosos do interior do planeta, nem nos permite a ascensão a píncaros espirituais, mas com ela podemos assistir os desencarnados na erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

A técnica é simples. Com o comando, emitem-se impulsos energéticos através da contagem em voz alta - tantos (*e tantos números*) quantos forem necessários. De um modo geral, bastam sete, ou seja, **contagem de 1 a 7**.

Como se dá a ordem de comando?

O comando é dado verbalmente, seja pelo dirigente do grupo ou pelo doutrinador da dupla formada. Este médium de incorporação, tanto melhor será se for também sensitivo. Os comandos verbais são carregados de energia (**vontade, amor e confiança**), impulsionando, para que o fato se realize.

Como projetar os impulsos energéticos?

O Livro Espírito e Matéria, do Dr. Lacerda, diz que os pulsos ou impulsos magnéticos são projetados pela mente do operador, induzidos por contagem em voz alta, de 1 a no máximo 7, salvo em alguns casos ou tratamentos diferenciados, quando a contagem chega a números mais altos. Porém, os estudos, a prática e até mesmo os espíritos mostram que se pode projetar a energia sem a contagem em voz alta. Dependerá muito da capacidade harmônica, de estudos e prática do grupo, para que não haja necessidade de estalar de dedos ou contagens numéricas. Alguns grupos usam estalar os dedos para essa contagem.

Outros acham que o estalar de dedos daria uma conotação de trabalhos não espíritas. O livro Apometria, De J. S. Godinho, diz: “muitas vezes notamos que nem é preciso fazer a contagem. Basta pensarmos em fazer o desdobramento e pela vibração mental o mesmo se dá, em vários níveis”.

O que visa esta lei?

Nesta Lei baseia-se a Apometria. O desdobramento do agregado anímico. A separação do corpo espiritual, do corpo físico.

A criatura desdobrada perde a consciência?

Não. A criatura desdobrada, seja o paciente ou o médium, conserva a sua consciência durante o desdobramento.

Quais as possibilidades que esta lei propicia?

Esta Primeira Lei possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Visa atender com muito mais rapidez e eficácia as perturbações por obsessões, neuroses, angústias, fobias, complexos, desvios comportamentais. Tais transtornos podem ser visualizados, observados, diagnosticados e tratados pela técnica do desdobramento.

Com que propósito, devemos usar os recursos do desdobramento?

Com fim terapêutico, dentro do trabalho apométrico, em grupos de pessoas bem intencionadas, treinadas, que não visem outra coisa senão o bem do próximo.

7.1.2 - Segunda Lei

LEI DO ACOPLAMENTO FÍSICO

Enunciado:

Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhado de contagem progressiva), dar-se-á o imediato e completo acoplamento no corpo físico.

Técnica:

Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida, projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo em que se comanda a reintegração no corpo físico.

Caso não seja completa a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea e em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso, não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras.

Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Pelo que observamos **em milhares de casos**, bastam 7 a 10 impulsos de energia (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere tanto o desdobramento como a reintegração no corpo físico.

Por que contagem progressiva?

Acreditamos que a contagem progressiva, objetiva reforçar a idéia do operador de que há uma vontade firme, de sua parte, em aglutinar a energia livre no espaço em obediência ao comando. Na vontade de solucionar o problema, pode trazer a sensação de prosseguir, de caminhar em frente. Enquanto que a contagem regressiva forneceria a sensação de necessariamente regredirmos, retrocedermos na operação. A contagem apenas cadencia o fluxo dos impulsos ou pulsos energéticos.

Não há mística em torno do número, seja ele qual for; nem do tom de voz e muito menos nos atos ou gestos do operador. Descarte qualquer idéia de ritual ou ritualização do ato volitivo (vontade). Trata-se de um simples e amoroso querer, alicerçado na certeza de que o que se quer será obtido ou realizado. Tanto faz a contagem progressiva, como regressiva, como nenhuma. Não há ritual.

O que pode sentir o desdobrado, se não for bem acoplado?

Pode sentir dores de cabeça desde leves até muito fortes, náuseas, tonturas, mal-estar, sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea em poucos minutos (mesmo sem comando).

Não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral.

Quando se deve repetir o comando de acoplamento?

Sempre diante da suspeita de que alguém esteja mal acoplado, apresentando os sintomas acima citados.

7.1.3 - Terceira Lei:

LEI DA AÇÃO À DISTÂNCIA, PELO ESPÍRITO DESDOBRADO (Lei das viagens astrais).

Enunciado

Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.

Nota importante: esta Lei é aplicada, basicamente, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

Técnica:

Ordena-se ao médium desdobrado a visita a determinado lugar, ao mesmo tempo em que se emite energia com contagem lenta. Ele se desloca seguindo os pulsos da contagem, até atingir o local estabelecido. Como permanece com a visão psíquica, transmite, de lá, descrições fíeis de ambientes físicos e espirituais, nestes últimos se incluindo a eventual ação de espíritos sobre encarnado.

Este tipo de desdobramento exige certos cuidados com o corpo físico do médium, que deve ficar em repouso - evitando -se até mesmo que seja tocado.

O que é possível ao médium fazer quando desdobrado?

Deslocar-se a lugares distantes e de lá, através de seu organismo físico que continua consciente, descrever o que está acontecendo. Participar, juntamente com os socorristas desencarnados, dos auxílios aos sofredores, sejam eles desencarnados ou desdobrados de pacientes.

Um médium não-vidente passa a ver, se desdobrado?

Se vidente, quando desdobrado continua vidente. Caso contrário, nem sempre consegue descrever quadros vivenciados quando desdobrados, embora obedeça comandos apométricos.

Que cuidados devemos ter com o médium desdobrado?

Deve-se ter o máximo cuidado com o físico do médium em deslocamento por desdobramento, não devendo nem mesmo ser tocado. Pode, com o susto, causar-se traumas ao organismo físico.

É possível incorporar o espírito do doente encarnado?

Sim. Com a técnica Apométrica é corretamente possível incorporar o espírito do encarnado doente. Doentes são todos os nossos espíritos que têm como casa este orbe terrestre. No momento do tratamento estaremos considerando o corpo que na maioria dos casos adoeceu pela ação do espírito. Retirarmos do corpo carnal o espírito, para tratamento, seria, mesmo, um alívio.

Qual a importância da clarividência nesta Lei?

O fornecimento de informações durante o atendimento, facilitando a aplicação dos assessórios técnicos apométricos à disposição do operador.

7.1.4 - Quarta Lei

LEI DA FORMAÇÃO DOS CAMPOS-DE-FORÇA

Enunciado:

Toda vez que mentalizamos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou.

Técnica:

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para sua concretização, através de contagem até sete. Há de se formar um campo-de-força simples, duplo ou triplo, e com frequência diferentes - conforme desejarmos. A densidade desses campos é proporcional à força mental que os gerou. Costumamos empregar esta técnica para proteger ambientes de trabalho, e, principalmente, para contenção de espíritos rebeldes.

Os antigos egípcios eram peritos nessa técnica, pois seus campos-de-força duram até hoje, conforme temos verificado. Usavam-nos para proteção de túmulos, imantação de múmias e outros fins.

A forma do campo tem grande importância, pois os piramidais, mormente os tetraédricos (poliedros de quatro faces), têm tamanha capacidade de contenção que, uma vez colocados espíritos rebeldes no seu interior, eles não poderão sair - a menos que se lhes permita. Dentro desses campos, tais espíritos podem ser conduzidos para qualquer lugar, com toda a segurança e facilidade.

Descobrimos que os ângulos diedros (ângulos retos das bases) das pirâmides têm propriedades especiais: dificilmente se rompem e, assim mesmo, por ação de energias que, via de regra, esses espíritos não possuem.

Como se forma uma barreira magnética?

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para a sua concretização, através de contagem até sete ou mais.

Como se detalha o campo que quer formar?

Conforme desejarmos, de acordo com a necessidade do momento: pirâmides, cones, círculos, tubos, muros, cortinas, paredes opacas ou transparentes, etc.

Qual a densidade desses campos?

É proporcional à força mental. Se as forças mentais individuais são, por si só de qualidade forte, juntas, poderão estabelecer densidade tão alta que os resultados serão surpreendentes.

Para que servem os campos-de-força?

Para proteger ambientes de trabalho e para contenção de espíritos rebeldes. No primeiro caso pede-se a proteção do ambiente no início dos trabalhos. No segundo caso, a contenção é feita somente para a remoção da entidade para o local de tratamento.

Como os egípcios usavam esta técnica?

Na proteção de túmulos e múmias.

Qual a propriedade da forma geométrica? E da piramidal?

As formas geométricas têm propriedades de armazenar e dar movimento às energias ali acondicionadas, de forma a conduzir e reprimir as entidades indicadas para remoção e tratamento, bem como não lhe possibilita fuga, já que não possuem as energias com as quais foram imantadas as formas geométricas.

7.1.5 - Quinta Lei:

LEI DA REVITALIZAÇÃO DOS MÉDIUNS

Enunciado: Toda vez que tocamos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a de contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

Técnica

Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para organismo físico do médium. Em seguida, tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica, habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados.

Ela nos permite trabalhar durante quatro a cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

Como se aplica esta Lei?

Tocando o médium desvitalizado, nas mãos ou na cabeça, procedendo contagem lenta.

De onde provém a energia transferida?

Do nosso corpo físico, podendo ser somada à energia dos trabalhadores espirituais.

Quando aplicar esta técnica?

Quando o médium se sentir enfraquecido, seja no momento do passe ou de trabalho na mesa.

Demonstre como fazer a doação de energia.

(Proceder à demonstração).

7.1.6 – Sexta Lei

LEI DA CONDUÇÃO DO ESPÍRITO DESDOBRADO, DE PACIENTE ENCARNADO, PARA OS PLANOS MAIS ALTOS, EM HOSPITAL DO ASTRAL.

Enunciado:

Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.

Técnica:

E' comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda a sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados. Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Note-se que os passes habitualmente ministrados em casas espíritas são ineficazes nesses casos, pois age apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

Com freqüência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia.

Insistimos: a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos energéticos são suficientes.

O que esta lei permite fazer?

Encaminhar espíritos desdobrados de pacientes encarnados, a hospitais espirituais.

Qual a condição para se conduzir o paciente desdobrado?

Que esteja livre de peias magnéticas.

Que se entende por “peias magnéticas”?

São amarras (ligações) magnéticas colocadas por obsessores.

Qual a ação dos passes e sua eficácia?

Os passes agem sobre a aura do paciente. Por isso não são bastante eficazes sobre energias mais densas.

Como se transfere energia?

Através da vontade, por voz de comando e de pulsos magnéticos, acompanhados de contagem verbais ou não.

7.1.7 - Sétima Lei

LEI DA AÇÃO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS SOCORRISTAS SOBRE OS PACIENTES DESDOBRADOS.

Enunciado:

Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

Técnica:

Estando os pacientes no mesmo universo dimensional dos espíritos protetores (médicos, técnicos e outros trabalhadores), estes agem com muito mais profundidade e rapidez. Os diagnósticos tendem a ser mais precisos e as operações cirúrgicas astrais também são facilitadas, pois quase sempre o espírito do paciente é conduzido a hospitais do astral que dispõem de abundante equipamento, recursos altamente especializados, com emprego de técnicas médicas muito aperfeiçoadas.

A Apometria, desdobrando os pacientes para serem tratados, concorre decisivamente para o êxito de seu tratamento espiritual - e poderá se constituir em importante esteio no tratamento dos espíritos. Não está longe o dia, acreditamos, em que a Medicina será integral: enquanto médicos encarnados tratarem das mazelas físicas, seus colegas desencarnados se encarregarão das enfermidades do espírito, encarnados e desencarnados trabalhando juntos.

Como a maioria das doenças, **talvez 80% delas**, começa no corpo astral, bem se pode imaginar a extensão das aplicações da Apometria, especialmente no campo das doenças mentais. Nessas, a terapêutica é grandemente facilitada, pois é viabilizado o tratamento e afastamento dos obsessores, causa mais freqüente das psicopatias.

Por que o desdobramento facilita o trabalho dos socorristas desencarnados?

Porque dessa forma os pacientes e os socorristas estarão, ambos, na condição de espírito.

Onde são atendidos normalmente os pacientes desdobrados?

Nos hospitais do astral, da mesma forma que os espíritos desencarnados quando socorridos.

Qual seria o grande feito da Apometria no tratamento espiritual?

O da medicina integral. Atendimento do corpo físico e do espírito.

Qual a extensão das aplicações da Apometria?

A Apometria poderá atuar em mais ou menos 80% das enfermidades do corpo físico

Qual a origem da maioria das doenças?

A maioria das doenças origina-se do corpo astral, onde a Apometria possui excelente forma de acesso e tratamento.

8ª Aula

8.1 – Leis de Apometria (8ª a 13ª lei)

8.1.1 - Oitava Lei

Lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, forem enviados.

Enunciado:

Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.

Técnica:

Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo em que se comanda a ligação psíquica.

Por esta técnica estabelece-se a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito.

Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a frequência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o **dial** do capacitor variável até estabelecer ressonância com a fonte oscilante (estação) que se deseja.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium abaixa sua tônica vibratória ao nível da entidade, e fica nessa situação até que ela se retire. Tão logo aconteça desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium. Se isso não for feito, o sensitivo ficará ainda por algum tempo sofrendo as limitações que o espírito tinha, manifestando sensações de angústia, opressão, mal-estar, etc., em tudo semelhante as da entidade manifestada.

É comum verem-se médiuns saindo de sessões espíritas se queixando de que se sentem mal, psiquicamente esgotados e até doentes, o que denota a má condução dos trabalhos espirituais. Com efeito, isso só acontece porque os médiuns, tendo ficado por algum tempo em sintonia com espíritos sofredores, não desfizeram a ressonância vibratória quando da saída deles. Em trabalhos bem orientados, com frequência o plano espiritual usa o recurso de incorporar, ao final das sessões, um **guia** em um dos médiuns, para processar a limpeza vibratória. (Esse, por sinal, é procedimento costumeiro nos trabalhos de Umbanda.)

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados - avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis.

Nesses casos, procuramos fazer com que **sintam** o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no passado, para que possam bem compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências. Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece.

E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido.

Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as.

O que é possível sintonizar com o uso desta técnica?

É possível fazer a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado.

Pode-se ligar um espírito a outro? Para quê?

Sim, para que possa reviver, com personagens do passado, cenas da época, esclarecendo sobre problemas da vida atual.

Pode-se entender esta Lei como “lei da incorporação?” Por quê?

Sim, porque é a lei que explica o fenômeno da sintonia entre espíritos, encarnados e desencarnados, viabilizando a comunicação em suas várias formas.

Qual o efeito sobre o médium da sintonia com o espírito de baixo padrão vibratório? O que fazer então?

O médium sofrerá temporariamente as limitações fluídicas do obsessor. Tratando o obsessor, cessa essa ação, assim também como cessa esse efeito com a elevação do padrão vibratório do médium, após a desincorporação.

Quando aplicamos a sintonia do espírito com situações ou ambientes? Com que propósito?

Aplicamos esta lei de sintonia quando o espírito sofredor não aceita livremente sintonizar-se com os seus antecedentes e notamos que essa visão lhe auxiliará na vida que leva.

Em desobsessão, às vezes faz-se necessário levar o espírito rebelde a situações do passado ou do futuro, de modo a esclarecê-lo.

8.1.2 - Nona Lei

LEI DO DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E NO TEMPO.

Enunciado: Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que lhe foi determinada.

Técnica:

Costumamos fazer o espírito regressar ao Passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as leis da Vida.

Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos, para que aconteça a harmonização com eles, além de outras conseqüências benéficas à sua evolução. O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, **sentindo**, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao Passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

Como se aplica esta Lei? Com que objetivo?

Comanda-se, através de pulsos magnéticos, por contagem ou não, o retorno do espírito à uma época em que poderá rever fatos então esquecidos, com o objetivo do esclarecimento da verdade.

Com que propósito, podemos conduzir magos negros ao passado?

Para que revejam, entendam e até mesmo sejam anulados campos de energia criados por iniciações.

Qual a importância de conhecer (sentir) a Lei do Karma?

É a forma de sabermos o motivo de sofrimentos, nesta encarnação. É o mesmo que conhecer a lei de causa e efeito.

Lei do karma e encadeamento kármico são a mesma coisa? Explique.

Sim, é a mesma coisa. É o conjunto de ações dos homens e suas conseqüências.

Como se apagam campos magnéticos e iniciações de entidades?

Levados ao local e época, mediante confronto com o acontecido são projetados pulsos energéticos que destroem formulas, rituais, amuletos etc.

8.1.3 - Décima Lei

LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO / TEMPO

Enunciado:

Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo

vibratório e peso específico kármico (Km) negativo - ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km de que é portador.

Técnica:

Chamamos de Km o peso específico do karma do indivíduo, isto é, a energia kármica negativa de que está carregado. Constitui a massa kármica a resgatar, de uma determinada pessoa; por ser assim individual, consideramo-la específica. O fator 'm' indica a massa maléfica desarmônica.

Esta lei é importante porque nela se baseia uma técnica para tratamento de obsessores simples, mas renitentes.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico (à semelhança dos elétrons, nos átomos). O afastamento do espaço normal não acontece de maneira progressiva, e sim por saltos, até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil. (Espaço freqüentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a freqüência vibratória do recém-chegado viajante).

Nesses casos de dissociação do Espaço-Tempo ocorre fenômeno interessante. Ao acelerar-se o Tempo, a carga kármica a resgatar - que normalmente seria distribuída ao longo do Tempo, 300 anos, por exemplo - fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Esta é a causa da sensação de terrível opressão, de que começa a se queixar. Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar pode nos servir, apresentando-as como provas das conseqüências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo em que se lhe dá ordem de saltar para o Futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando a esclarecê-los).

O salto quântico acontece imediatamente, e o espírito passa a se ver no novo ambiente, sentindo-lhe a profunda hostilidade. Dá-se o abrupto encontro com toda a massa kármica negativa, com grande incômodo para o culpado.

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em "ovóide". Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo, antes, retornar lentamente para a época presente.

Esse processo é fácil de ser entendido. Ao ser projetado para o futuro, o espírito passa a viver em uma nova equação de Tempo, de vez que o Futuro ainda não foi vivido por ele, mas seu Karma negativo (Km) continua a sobrecarregá-lo. Como este Km ainda não foi resgatado, também não foi distribuído ao longo do Tempo: fica condensado e acumulado sobre seu corpo astral, comprimindo-se, de repente, ao desligarmos do médium, toda a massa negativa (ainda não espalhada em outras reencarnações) precipita-se sobre ele de uma vez só. E ei-lo reduzido a "ovóide".

Explicamos melhor. E' como se esse espírito possuísse um caminhão de tijolos a ser descarregado ao longo de sucessivos amanhã, mas que tivesse atirado toda essa carga de uma só vez, sobre sua cabeça - por acidente. O esmagamento seria inevitável.

O que é Km?

É o peso específico do Karma do indivíduo ou o mesmo que a energia Kármica negativa de que está carregado.

Qual a importância desta lei? Quando se aplica?

Esta lei é importante no tratamento de obsessores simples, mas renitentes. Aplica-se somente quando para esclarecer o espírito sofredor.

No que se baseia o salto quântico?

Mudança brusca de um estado corpuscular ou mudança de órbita de elétrons. É o mesmo que o sistema passar de um estado a outro saltando os estados intermediários. Na prática, consiste em levar o espírito obsessor a um novo ambiente no qual ele com certeza poderá vir a se encontrar se continuar nas atitudes de perseguição do momento.

Qual o cuidado que devemos ter?

Devemos ter o máximo cuidado com o espírito neste momento do encontro com o novo ambiente. Se o desligarmos do médium de repente, poderá ser transformado em ovóide.

Explique o "caminhão de tijolos" em relação à massa kármica negativa.

O caminhão de tijolos representa a massa kármica que seria distribuída ao longo da existência e de um momento para outro é jogada de uma só vez, toda a carga sobre ele.

8.1.4 - Décima Primeira Lei

LEI DA AÇÃO TELÚRICA SOBRE OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS QUE EVITAM A REENCARNAÇÃO

Enunciado:

Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

Técnica:

A adaptação ao meio é da dinâmica da Vida. Dela, de seus vários níveis de complexidade e de degraus evolutivos se ocupam as ciências biológicas. Mas a fonte da Vida é o Espírito. E o **meio** do Espírito é a Eternidade. Cada vez que reencarna - mergulhando num determinado Tempo do Planeta, de um certo país, de uma comunidade, família e humanos com quem irão conviver - a cada nova **germinação** na matéria o espírito tem um reencontro com cósmicas e eternas opções.

Ou evolui, aumentando a Luz de si mesmo, que conquistou através de anteriores experiências na noite dos tempos, ou regride, fabricando suas próprias sombras e as dores e horrores que terá de suportar para reajustar-se à Harmonia Cósmica, que perturbou. De tempos em tempos, de ciclo em ciclo, passos grandes ou pequenos vão sendo dados. E o Espírito sempre avança, embora, com eventuais retrocessos.

Quando um ser humano se atira a variados crimes, perversões e vícios, de modo a retroceder alguns degraus na evolução, sabe-se que ele sentirá, ao desencarnar, todo o fardo das conseqüências. Seu espírito tomará a forma adequada ao **meio** que ele próprio se construiu: terá um corpo astral degradado, disforme, monstruoso. Será um **eu**, por exemplo. E, ao ver que outros companheiros, esbeltos quando encarnados, transformaram-se e tomaram a aparência de animais, compreenderá que a degradação de sua forma está acompanhando a degradação espiritual. As lendas de homens que se transformam em animais (**zoantropia**) têm, no astral, permanente realidade.

Mas tais fenômenos de deterioração da forma, sendo relativamente rápidos, também são passageiros. Vistos da Eternidade, têm a duração de uma moléstia curável. O espírito, mais tempo ou menos tempo, reintegra-se ao fluxo reencarnatório e assim, vivendo e morrendo, vivendo e morrendo, reconquista o Caminho perdido.

Muito mais séria - **porque irreversível** - é a pavorosa deformação que sofrem os espíritos que transgridem sistematicamente a Lei da Reencarnação. Não é fenômeno comum, pois somente entidades sumamente negativas e dotadas de mente poderosa - como, por exemplo, os magos negros - têm condições e temeridade bastantes para desprezar e recusar a Vida.

Observamos cuidadosamente, **por cerca de cinco anos**: espíritos que evitam por todos os meios reencarnar, chegando a sustar a própria reencarnação durante tempo tão dilatado que chega a milênios, começam a sofrer uma sutil, quase imperceptível mas lenta e inexorável ação do magnetismo do Planeta - coercitivo e primário.

O corpo astral se corrói e desgasta, o espírito perde a aparência e estética normais e vai se transformando num ser repelente. Este processo tem semelhança com o envelhecimento de uma casa em que a ação do Tempo vai produzindo sinais de progressiva ruína, como o deslocamento de paredes, rachaduras, perda de reboco, etc. Tão lenta é essa degradação que nem mesmo o espírito que a padece costuma percebê-la. O que é de suma gravidade, já que a deformação, segundo tudo indica, não tem reversão. Já observamos muitos magos negros com estes sinais de decadência. Mais de trinta casos.

Ninguém burla as Leis Divinas impunemente. Quem se contrapõe ao ciclo das encarnações, repelindo oportunidades evolutivas; quem abomina, como repugnantes, as experiências na carne; quem prefere as ilusões do Poder, através do domínio tirânico de seres encarnados ou desencarnados (ou de vastas regiões do astral inferior), aferra-se, inconscientemente e automaticamente, à massa do Planeta. E se afunda nele, em trágico retrocesso.

Este fenômeno só acontece com espíritos detentores de inteligência e poder mental suficiente para sustar as próprias reencarnações durante séculos. Espíritos inteligentes. De grande poder mental. Mas

inferiores, pois ainda sujeitos à roda das encarnações e dependentes delas para subir na escala evolutiva. Nos espíritos superiores que, por mérito evolutivo, não mais precisam encarnar, esse tipo de degradação jamais acontece. Eles estão redentos: escapam ao magnetismo do Planeta em razão do grau de desmaterialização que já atingiram.

Temos aprendido que o conhecimento dessa **Lei de Ação Telúrica** é da mais alta importância. Ela nos enseja profundas lições espirituais ao desvelar a evolução dos seres. E esclarece, também, esses espíritos endurecidos, envelhecidos no Mal através do poder maléfico de suas mentes.

A importância da Lei nos leva a ilustrá-la com a apresentação de um caso. Esperamos que fiquem bem claros, assim, os detalhes da técnica de sua aplicação.

O espírito retrocede? Em que sentido?

O espírito nunca deixa de progredir porque sempre aprende alguma coisa ao longo de sua existência. Porém, quando usa uma ou mais encarnações para se atirar aos crimes e perversões, considera-se este momento como retroativo em sua ascensão moral.

Que forma o espírito toma ao desencarnar?

Tomará a forma do meio que ele próprio construiu: terá um corpo astral degradado, disforme.

Como você entende “forma adequada ao meio?”.

É o mesmo que ter um corpo astral de acordo com as atitudes e pensamentos cultivados durante a existência em questão. Se as atitudes são deploráveis, o corpo astral será feio, deformado pelo vício que o plasmou, por exemplo.

Quando esta forma se deteriora? Quando é irreversível?

A forma se deteriora, é irreversível, quando se transgride a Lei de Reencarnação.

O que é Ação Telúrica?

É a ação magnética do planeta sobre o ser.

Quais os efeitos dela sobre o espírito?

Causa no corpo astral do ser a corrosão, a perda da aparência, o envelhecimento.

Que espíritos sofrem esta ação?

Os que burlam a Lei de Reencarnação.

Explique a comparação com “uma casa em ruínas?”.

A casa em ruínas foi corroída pela ação do tempo, sem reformas e cuidados. O espírito que não reencarna sofre a ação do tempo a tirar-lhe a forma.

Que espíritos conseguem sustar a própria reencarnação?

Os que possuem inteligência e mente muito fortes (magos), portadores de iniciações do passado.

Qual a relação maldade/deformação?

A deformação do corpo astral é proporcional a maldade cometida.

8.1.5 - Décima Segunda Lei

LEI DO CHOQUE DO TEMPO

Enunciado:

Toda vez que levarmos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (Presente) sobreposto ao Passado.

O deslocamento cria tensão de energia potencial entre a situação presente e os deslocamentos para o Passado. Enquanto o espírito permanecer incorporado ao médium, nada lhe acontece; apenas passa a viver e vislumbrar a nova situação ambiental que lhe foi imposta. No entanto, se for bruscamente desligado do médium, sai do campo de proteção do mediador e fica como que solto na outra dimensão espaço-temporal. Recebe em cheio, então, a energia potencial criada pelo deslocamento.

Essa energia é suficientemente forte para destruir sua estrutura astral através do choque que se produz. E ele se reduz a ovóide, vestido apenas por suas estruturas espirituais superiores: corpos átomico, búdico e mental superior.

Para que um espírito não sofra tal agressão quando submetido a tratamentos no Passado, é necessário trazê-lo lentamente de volta ao Presente, através de contagem regressiva.

Técnica:

É a mesma descrita em leis anteriores: emprego de pulsos energéticos através de contagem.

O que pode acontecer a um espírito que é levado ao Passado?

Caso seja desligado bruscamente pode sofrer o processo de ‘ovoidização’.

Como evitar o risco de transformá-lo em ovóide?

Trazendo de volta, ao presente, lentamente, para depois desligá-lo do médium.

Que corpos permanecem no espírito/ovóide?

Ativamente permanecem: Búdico, Mental Superior e Mental Inferior.

Com que propósito, levamos espíritos ao Passado?

No passado geralmente o espírito se defronta com acontecimentos já vividos e mal resolvidos, tendo a oportunidade de redirecionar comportamentos atuais.

8.1.7 - Décima Terceira Lei:

LEI DA INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, EM SOFRIMENTO, VIVENDO AINDA NO PASSADO, SOBRE O PRESENTE DOS DOENTES OBSIDIADOS. (BOLSÕES DE PASSADO)

Enunciado: Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsediado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado, com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Técnica:

Em Primeiro lugar, procede-se ao atendimento dos obsessores que se encontram em volta do paciente, retirando-os para estâncias do astral especializadas no tratamento de tais casos.

Nunca se deve esquecer que obsessão, ou qualquer sofrimento, só se atende uma única vez. Se bem feito o tratamento, com assistência espiritual devida, todos os espíritos malfazejos são retirados definitivamente - num único contato. Deixar obsessores soltos, após breve esclarecimento evangélico (como se faz em sessões kardecistas), é um erro. Não é com um simples diálogo de alguns minutos que se demovem perseguidores renitentes (ou magos negros). Reafirmamos: esse procedimento clássico torna o trabalho inócua. E até prejudicial. A remoção de todos esses seres pode ser feita em algumas sessões.

Se o doente, depois, não apresentar melhoras definitivas, devemos dar início ao estudo de suas encarnações anteriores. Para tanto, abrimos as frequências dessas encarnações, para atendimento aos espíritos que estacionaram no Tempo. Todos eles, quase sempre, são profundos sofredores. Alguns ainda se encontram acorrentados em masmorras, outros vivem em cavernas ou se escondem em bosques, temerosos, famintos, esfarrapados. Eles maldizem quem os prejudicou, formando campos magnéticos de ódio, desespero e dor, profundamente prejudiciais.

Quando o enfermo encarnado recebe o alívio que se segue ao afastamento dos espíritos mais próximos - os que estão na atual encarnação - esse alívio não se consolida porque as faixas vibratórias de baixa frequência, oriundas do Passado, refluem e se tornam presentes, por ressonância vibratória.

O enfermo encarnado, partícipe ou causante daqueles passados bárbaros, continua a receber emanções dessas faixas de dor e ódio. Ele também sente íntima e indefinida angústia, sofrimento, desespero. E somente terá paz se o Passado for passado a limpo.

De encarnação em encarnação, vai-se limpando essas faixas do Passado. Espíritos enfermos, dementados e torturados, são recolhidos para o Tempo presente e internados em Casas de Caridade do astral, para tratamento eficiente. E ao final, quando o enfermo encarnado manifesta sinais de que sua cura se consolida, o persistente trabalho de desobsessão - aprofundando-se no Passado - terá conduzido à regeneração e à Luz centenas, quando não milhares de irmãos desencarnados.

Qual o efeito do sofrimento de espíritos presos ao Passado sobre o doente encarnado?

Períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Quantas vezes é preciso atender um espírito?

Se bem atendido, uma única vez. É o caso da Apometria, quando se aplica corretamente.

9ª Aula

9.1 - Técnicas Apométricas (1ª parte)

A Apometria tem consolidado e aperfeiçoado várias técnicas de tratamento espiritual ao longo do tempo, o objetivo deste trabalho é conceituar e listar algumas das várias técnicas e tratamentos aplicados aos corpos espirituais, não importando se encarnados ou desencarnados. Com o passar do tempo, os tratamentos tem se modificado à medida que a espiritualidade e os grupos pesquisas novos conhecimentos.

9.1.1 - Dedobramento

É a aplicação da Primeira Lei da Apometria, a Lei do Desdobramento Espiritual, a técnica é simples. Com o comando, emitem-se pulsos energéticos através de contagem em voz alta - tantos (e tantos números) quantos forem necessários. De modo geral, bastam sete - ou seja, contagem de 1 a 7.

Com essa técnica, obteremos a separação do corpo espiritual (corpo astral), de qualquer criatura humana, de seu corpo físico, podemos então, assistir os desencarnados na erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

Com o auxílio desta técnica, os corpos espirituais de encarnados também podem ser incorporados em médiuns, de modo a serem tratados espiritualmente inclusive serem enviados a hospitais astrais para tratamento.

9.1.2 - Acoplamento do Espírito Desdobrado

É aplicação da Segunda Lei da Apometria, a Lei do Acoplamento Físico. Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo que se comanda a reintegração no corpo físico.

Bastam sete a dez impulsos de energia (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere a reintegração.

Caso não seja completada a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que chega a durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras. Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

9.1.3 - Dialimetria - Eteriatria

Dialimetria é uma forma de tratamento médico que conjuga energia magnética de origem mental (talvez em forma de "força vital") com energia de alta frequência vibratória proveniente da imensidão cósmica, convenientemente moduladas e projetadas pela mente do operador sobre o paciente.

Para bem compreender em que consiste a dialimetria, basta considerar os estados da matéria. Em estado natural, por exemplo, a água é líquida: moléculas afastadas umas das outras e permitindo extrema mutabilidade de forma. Se congelada, solidifica-se: moléculas justapostas. Mas, evaporada por ação do calor, transforma-se em gás; as moléculas se afastaram tanto que a água perdeu a forma.

Assim o corpo ou a área visada se tornará plástico e maleável por alguns minutos, as moléculas afastadas umas das outras na medida da intensidade da energia que lhes foi projetada. O processo inicia no corpo etérico e, se empregada suficiente energia radiante, se refletirá no corpo físico.

Eteriatria é a técnica de tratamento do corpo etérico ou a Medicina do corpo etérico, sua constituição, propriedades, fisiologia e inter-relações com o corpo físico e astral. Assim como a Medicina Clássica trata do corpo físico, a Eteriatria trata da dimensão energética (corpo etérico).

Mentaliza-se fortemente o corpo do enfermo, desejando fixamente a diminuição de sua coesão molecular, para receber tratamento energético adequado. "Coesão" é definida genericamente, como a propriedade que têm os corpos de manter estável a sua forma, desde que não sujeitos à ação de forças deformantes. Resulta das forças atrativas entre moléculas, átomos ou íons que constituem a matéria.

Faz-se contagem firme, em que os pulsos sejam pausados, porém carregados de energia. Repete-se a contagem duas, três vezes.

O corpo físico não acusa a menor mudança de forma, nem de textura. Mas o corpo etérico se torna mole, menos denso, pronto a receber tratamento. Sensitivos videntes logo registram o fenômeno, assim como os médicos desencarnados que estão tratando o doente. (Os médicos imediatamente se valem da nova situação para intervir mais profunda e facilmente no corpo astral e mesmo no etérico, tratando-os).

Simultaneamente que interferimos, assim, na coesão molecular do corpo físico e etérico, projetamos energia para dissolução das compactas massas de energia de baixa frequência vibratória - quase sempre de coloração escura - sobre o corpo etérico. Energias estas que estão, muitas vezes, na raiz da enfermidade. Em seguida, aplicamos nas áreas lesadas energias vitalizantes, fazendo-as circular através dos tecidos por meio de passes magnéticos localizados, de pequena extensão. Nos processos mórbidos a circulação da vitalidade ao longo do corpo fica comprometida, de modo mais ou menos semelhante ao do estado inflamatório dos tecidos - em que a linfa e a própria circulação sanguínea se estagnam, provocando dores, edemas e ingurgitamentos dos tecidos afetados. Uma vez dissociadas essas energias estagnantes (que aos videntes aparecem como nódos escuras), os tecidos ficam mais permeáveis às energias vitalizadoras, que aceleram o processo da cura.

9.1.4 - Pneumiatria

Assim como a Psiquiatria trata da dimensão astral (alma), a Pneumiatria trata da dimensão do Espírito, é a cura pelo próprio Espírito (em grego, pneuma). Consiste na técnica de guiar, o espírito em tratamento, na busca do caminho nele próprio, fazendo com que procure - e encontre - o Cristo que reside nele. A Pneumiatria não pode, entretanto, ser usada em todos os desencarnados, pois só a partir de certo grau de harmonização, é que será possível a sintonia com o Eu cósmico. Deverá ser aplicada somente naqueles que, não sendo vingativos, perversos, perseguidores contumazes ou magos negros, estejam já desligados de interesses materiais e possuam um pouco, pelo menos, de boa vontade.

Uma vez preparado o desencarnado e constatada sua disposição favorável, projetamos sobre ele um campo muito intenso de energias luminosas, sobretudo sobre a cabeça, fazendo contagem pausada e mais prolongada (até 21 ou 33), em que empregamos toda a energia de nossa vontade para que ele seja arrebatado aos planos crísticos dentro dele próprio. Com uma ou duas tentativas, conseguiremos. O espírito costuma cair em êxtase, não querendo sair mais dessa situação luminosamente pura, de paz e bem-estar jamais sonhados (e que só haveria de experimentar, normal e definitivamente, depois de longo processo evolutivo). Neste estado de absoluta e indizível felicidade, pode acontecer que chore de alegria ou caia de joelhos, dando graças ao Senhor pelo que sente e vê.

Aproveitamos esses momentos para doutriná-lo. O que, aliás, agora é fácil: as palavras tornam-se vivas, indelévels, de significação espiritualmente iluminada. Fazemos, em seguida com que o espírito retorne ao seu estado vibratório normal. O êxtase, haverá de ser, doravante, uma perene saudade nele. Vislumbre da meta, Luz inesquecível impressa em sua lembrança, há de firmá-lo a persistir no rumo da Luz.

Como se vê, a técnica consiste em elevar momentânea e artificialmente o estado vibratório do espírito, levando-o a níveis crísticos por ação de poderosos campos energéticos disparados pela mente do operador e, evidentemente, potencializados pelo Mundo Maior. Como se trata de situação artificial, com fins de instrução e esclarecimento, só durará enquanto atuar a energia sustentadora; o espírito há de voltar ao seu estado natural mesmo sem interferência do operador.

9.1.5 - Despolarização dos Estímulos da Memória

Enunciado: Toda vez que aplicarmos energias específicas de natureza magnética, na área cerebral de espírito encarnado ou desencarnado, com a finalidade de anularmos estímulos eletromagnéticos registrados nos "bancos da memória", os estímulos serão apagados por efeito de despolarização magnética neuronal, e o paciente esquecerá o evento relativo aos estímulos.

Arma poderosa no tratamento de inúmeros focos de neuroses e psicoses. Em encarnados, observou-se que o evento perturbador não é completamente apagado, mas o paciente já não o sente mais como antes: o matiz emocional desapareceu. Despolarizada a mente, a criatura passa a não se importar mais com o acontecimento que tanto a mortificava. Acredita-se que isso acontece porque a imagem fica fortemente gravada no cérebro físico, cujo campo magnético remanente é muito forte, por demais

intenso para que possa ser vencido em uma única aplicação. Já a emoção, que fica registrada no cérebro astral, esta é facilmente removida.

Na aplicação a desencarnados incorporados, a despolarização faz com que se salte para a encarnação anterior, é um fenômeno estranho, mas constante. Parece ser efeito do potente campo magnético do operador, que, por ser de natureza isotrópica, abrange de uma só vez a presente encarnação e a memória de outras, gravadas, de algum modo desconhecido em alguma dimensão do cérebro.

Colocadas as mãos espalmadas, com os braços paralelos, sobre o crânio do médium, ao longo dos hemisférios cerebrais, comandamos um forte pulso energético, contando: UM! Em seguida trocamos a posição das mãos, de modo que fiquem nos hemisférios opostos aos de antes, cruzando os braços na altura dos antebraços, e projetamos outro pulso magnético, contando: DOIS! Voltamos à posição anterior e contamos: TRÊS! E assim por diante, sempre trocando a posição das mãos, até 7 pulsos. A troca da posição das mãos é necessária. Cada mão representa um pólo magnético, que deve ser invertido.

Despolarizado o espírito e trazido de volta ao presente, devemos encaminhá-lo a um hospital no astral, para que complete sua recuperação e possa se reintegrar, o mais rápido possível, em seus rumos evolutivos.

Esta técnica poderá não surtir resultado em espíritos mentalmente muito fortes, como os magos negros. Estes, tendo recebido iniciações em templos do passado, possuem, ainda, campos magnéticos que os tornam poderosos. Para esses, o procedimento é outro.

Vide também as Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas.

9.1.6 - Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas

A técnica da despolarização dos estímulos de memória dá resultados extraordinários. Já nos acostumamos a ver espíritos obsessores, espumantes de ódio contra sua vítima, desejando por todos os meios destruí-la e fazê-la sofrer, retornarem de uma despolarização, totalmente calmos, e até negando, formalmente, conhecer a criatura que, antes, tanto demonstravam odiar. Todo um drama vivido, às vezes, durante séculos, se apaga por completo da memória do espírito.

Antes de trazer o despolarizado de volta da encarnação em que se situou, costumamos impregnar seu cérebro, magneticamente, com idéias amoráveis, altruísticas, fraternas, etc., usando a mesma técnica - só que agora visando a polarização. Para tanto, basta ter o cuidado de não trocar a posição das mãos: estamos polarizando o cérebro. Faz-se a contagem lentamente, expressando em voz alta a idéia a ser impressa na mente do desencarnado. Por exemplo:

Meu amigo, de agora em diante tu serás um homem muito bom, amigo de todos ... UM! ... muito bom ... DOIS! ... amigo ... TRÊS! ... amigo ... QUATRO! ... bom ... CINCO! ... muito bom ... SEIS! ... sempre amigo e bom ... SETE! Em outro exemplo:

Meu caro, de agora em diante tu serás muito trabalhador ...UM! ... muito trabalhador ... DOIS! ... responsável ... TRÊS! ... cumpridor de tuas obrigações ... QUATRO! ... trabalhador ... CINCO! ...muito trabalhador ... SEIS! ... SETE! E conforme o caso, se poderá imprimir:

... gostarás muito de tua família ..., ... serás feliz, muito feliz ..., ... serás uma pessoa alegre ..., etc.

O tratamento de encarnados e desencarnados poderá ser acompanhado da seguinte técnica: procuramos encontrar a encarnação em que desfrutaram de mais alegria, paz, felicidade, a fim de que, voltando, fiquem com recordação mais positiva possível. Se, submetidos a um tratamento que muitas vezes é dramático, eles caírem em encarnação cheia de tropeços dolorosos, fazemos nova despolarização até encontrarmos uma melhor. E, só então, trazemo-los de volta ao presente.

9.1.7 - Técnicas de Sintonia Psíquica com os Espíritos

A técnica, ditada pela Oitava Lei da Apometria. Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo que se comanda a ligação psíquica.

Por esta técnica se estabelece a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito. Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a frequência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o dial (do capacitor variável), até estabelecer ressonância com a estação (fonte oscilante) que se deseja.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium baixa sua tônica vibratória ao nível da entidade, e fica nessa situação até que ela se retire. Tão logo aconteça a desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium. Se isso não for feito, o sensitivo ficará ainda por algum tempo, sofrendo as limitações que o espírito tinha, manifestando sensações de angústia, opressão, mal-estar, etc., em tudo semelhante as da entidade manifestada.

9.1.7 - Incorporação entre Vivos

Através da técnica de desdobramento espiritual, os corpos espirituais do paciente encarnado poderão ser incorporados em médiuns de incorporação, comanda-se o desdobramento do paciente e a abertura da frequência em 360 graus do paciente e estabelecendo a sintonia vibratória dos médiuns. Vide também Desdobramento Múltiplo.

As experiências realizadas mostram que os corpos espirituais possíveis de serem incorporados são: o corpo etérico, o corpo astral, os corpos mental inferior e superior. O corpo etérico tem a particularidade de não poder afastar-se em demasia do corpo físico, podendo permanecer no máximo 5 a 6 metros de distância, portanto, o paciente deverá estar presente ao atendimento. Quando o atendimento é realizado a distância, normalmente o corpo mental superior é atendido, porém, o corpo mais necessitado de ajuda será encaminhado pela Espiritualidade Superior para atendimento e incorporação.

9.1.8 - Dissociação do Espaço-Tempo

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados - avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis. Nesses casos, procuramos fazer com que sintam o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no Passado, para que possam compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências.

A Décima Lei da Apometria, A Lei do Dissociação do Espaço-Tempo. Todos nós, temos uma carga kármica a resgatar, uma massa maléfica desarmônica que normalmente, seria distribuída ao longo do tempo.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil (Espaço freqüentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a frequência vibratória do recém-chegado viajante). A carga kármica a resgatar fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Isto causa uma sensação de horrível opressão, de que começa a se queixar. Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar, podemos nos servir, apresentando-as como provas das conseqüências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo, que se lhe dá ordem de saltar para o Futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando esclarecê-los.)

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em "ovóide". Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo, antes, retornar lentamente para a época presente.

9.1.9 - Regressão no Espaço e no Tempo

A Nona Lei da Apometria, a Lei do Deslocamento de um Espírito no Espaço e no Tempo. Costumamos fazer o espírito regressar ao Passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as Leis da Vida. Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos para que aconteça a harmonização com eles, além de outras conseqüências benéficas à sua evolução. O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, sentindo, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo

decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao Passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece. E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfaça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido. Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as. A visão do encadeamento kármico implica iluminação instantânea.

9.1.10 - Técnica de Revitalização dos Médiuns

Trata-se da Quinta Lei da Apometria, a Lei da Revitalização dos Médiuns. Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para o organismo físico do médium. Em seguida tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados. Ela nos permite trabalhar durante quatro ou cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

9.1.11 - Tratamentos Especiais para Magos Negros

No atendimento às vítimas de magia negra, cuidado especial deverá ser dado aos campos negativos ligados a objetos físicos: cadáveres de animais ou de homens, bonecos de cera, pano ou qualquer outro material usado para vestuário, roupas, travesseiros e toda a sorte de materiais imantados. Esses campos devem ser desfeitos.

Há duas maneiras de fazer o "desmancho" desses campos de força adversos:

Pela **DESTRUIÇÃO FÍSICA DOS OBJETOS** a que estão ligados: queimando-os, por exemplo.

Através do "**LEVANTAMENTO**" **DESSES CAMPOS, NO ASTRAL**, retirando-os dos objetos aos quais estão ligados. Este processo pode ser feito à distância.

Prática nossa, bastante comum, atirar o objeto enfeitiçado (quando o temos) em água corrente. Um rio, riacho, etc. ou o mar.

No "desmancho" a distância, costumamos projetar poderosos campos energéticos, em forma de jatos de alta frequência. Estes jatos desintegram, como se fossem de fogo, os campos de força negativos que imantam os objetos magiados.

Quanto às orações de encantamentos, bastante usadas pelos feiticeiros de todos os tempos, não é preciso preocupar-se muito com elas. Com a destruição dos campos magnéticos astrais dos amuletos e objetos usados no trabalho de magia negra, todos os encantamentos, fórmulas mágicas e orações se desativam automaticamente, ainda mais que são afastados os agentes e guardiões do malefício. Para anulação dos efeitos vibratórios de alta frequência. Eles envolvem o paciente e o protegem contra quaisquer resquícios da baixa frequência de formas-pensamento emitidas pelo feiticeiro.

A coroação do desmancho, no entanto, a melhor vacina contra assédios e agressões trevosas, é levar a vítima de magia negra à prática do Evangelho (principalmente no lar) e a uma vida moralmente sadia e espiritualizada. A prática do amor e da caridade tornará a pessoa cada vez mais imunizada e protegida. Os trabalhadores espirituais sem experiência, desconhecendo como são feitos e mantidos os trabalhos de magia negra, querem de imediato capturar os Quiumbas (espíritos a serviço de magos negros, que vibram no mal). Ora, esses pobres seres são, via de regra, escravos de magos negros ou régulos das Trevas. São obrigados a agir contra os encarnados, para não sofrer castigos impiedosos. Podemos afirmar que 60% deles desejam sair do estado em que se encontram. Uma vez elevada sua frequência vibratória e feita a limpeza de seus corpos astrais, respiram aliviados. Embora temerosos dos castigos de seus chefes, acabam passando para o nosso lado, contribuindo ativamente para o "desmancho" do "trabalho" ou feitiço.

Já os outros 40%, empedernidos no mal, não são fáceis de conquistar. Estes desejam efetivamente continuar na prática do mal, porque em encarnações anteriores sofreram violências físicas e morais que não esqueceram. Pretendem infligir em outros, mesmo em criaturas inocentes, todos os agravos por que passaram - em vingança ilógica e dementada. Devem ser contidos de pronto, e logo conduzidos a estâncias de recuperação.

10ª Aula

10.1 - Técnicas Apométricas – 2ª Parte

10.1.1 - Tratamento de Espíritos em Templos do Passado

Os conhecimentos eram transmitidos aos candidatos em templos iniciáticos, os grandes mestres, transmitiam além do conhecimento, a ética e a moral, o respeito, o amor e a caridade. Que vergonha maior, seria, encarar o mestre, depois de tanto errar.

Assim somos nós, com a distância dos mestres, fomos distorcendo os princípios aprendidos. Agindo em função do orgulho e da vaidade, torcemos o que havia de mais sagrado, condescendendo só um pouquinho de cada vez nas regras de conduta, aceitando uma lisonja, um agrado, e mais tarde exigindo e ordenando, perdemos cada vez mais, e como, resolvemos adotar a regra: "perdido por um, perdido por mil", na nossa distorção, afundamos cada vez mais, conhecendo o lado mais negro e fundo do abismo.

Que ato maior poderia o mestre fazer, do que olhar os nossos olhos, com tanto amor e piedade que nos reduziríamos a simples vermes, sabendo o quanto nos desviamos do caminho.

E assim, os templos iniciáticos da Atlântida, do Egito, da Índia, dos Druídas, etc., podem ser invocados para que o mago seja levado até a presença do seu mestre iniciático, e dependendo do estado do mago, é necessário desmagnetizá-lo das iniciações que recebeu.

10.1.2 - Utilização dos Espíritos da Natureza

Todos os reinos da natureza são povoados por seres vivos imateriais, que vivificam e guardam essas dimensões vibratórias que constituem seu habitat. Em princípio, todos os espíritos da natureza podem ser utilizados pelos homens nas mais variadas tarefas espirituais, para fins úteis.

Paracelso, era o pseudônimo de Theophrastus Bombastus, químico e médico nascido na Suíça em 1493. Desencarnou em 1541. Criou a denominação classificatória dos elementais:

Elementais da Terra - GNOMOS

Elementais da ÁGUA - ONDINAS

Elementais do AR - SILFOS / SÍLFIDES

Elementais do FOGO - SALAMANDRAS

E da Índia, China e Egito, complementam a lista com:

Elementais da TERRA - DUENDES

Elementais da ÁGUA - SEREIAS

Elementais do AR - FADAS / HAMADRÍADES

Ainda, da Umbanda, invocam-se representantes das 7 linhas dentre as quais, os Caboclos, Pretos-Velhos, Xangô, Ogun, Iemanjá, etc. Muitos "trabalhos" de magia negra, são jogados no mar ou em rios que dificultam a sua localização para o "desmanche", nesses casos, pode-se invocar esses trabalhadores para que os localizem e os tragam para que se possa desfazer o mal-feito.

Os espíritos da natureza - todos - são naturalmente puros. Não se contaminam com dúvidas dissociativas, egoísmo ou inveja, como acontece com os homens. Predominam, neles pureza cristalina. Prontos a servir, acorrem solícitos ao nosso chamamento, desejosos de executar nossas ordens, sempre ao serviço do bem.

As Leis Divinas devem ser observadas. Terminada a tarefa que lhes confiamos, agradecemos a colaboração, pedindo a Jesus que os abençoe.

10.1.3 - Esterilização Espiritual do Ambiente de Trabalho

Se o ambiente estiver magneticamente muito pesado, procura-se cortar esses campos negativos com "vento solar", a fim de cortar e fragmentar esses campos parasitas. Esse "vento solar" não é um vento propriamente dito, porém é a emanção proveniente do Sol, de bilhões de partículas subatômicas, tais como Prótons, Neutrons, Elétrons e infinidades de outras partículas, animadas de alta velocidade que

banham a Terra constantemente e que no hemisfério Norte, formam as belíssimas auroras boreais, na alta estratosfera. Essa emanção dinâmica tem a propriedade de influir magneticamente nos campos de frequência mais baixa, desfazendo-os.

A força do pensamento do operador treinado exerce ação poderosa sobre essas partículas, dada a velocidade extremamente dinâmica, que se aglutinam sob a vontade do operador, transformando-se em poderoso fluxo energético. Tem, dessa forma, poder de desintegrar o magnetismo parasita existente no ambiente. Acompanhar de contagem, em geral de sete a dez pulsos. "Vento solar", cortando, fragmentando e desintegrando os campos negativos parasitas.

Vamos trabalhar dentro de uma pirâmide de proteção. Antes, porém, de iniciar os trabalhos devemos enchê-la de luz verde esterilizante, a fim de que nenhum microorganismo astral possa nos atacar. Contagem de sete pulsos. Por fim, fazemos outro campo em forma de anel de aço ao redor da pirâmide também de frequência diferente.

10.1.4 - Técnica de Condução dos Espíritos Encarnados, Desdobrados, para Hospitais do Astral

É a Sexta Lei da Apometria. Os espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão ter acesso aos hospitais do astral se estiverem livres de peias magnéticas. É comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados. Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Com frequência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia. Insistimos: a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos energéticos são suficientes.

Note-se que os passes magnéticos são ineficazes nesses casos, pois o passe age apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

10.1.5 - Diagnósticos Psíquicos - Telemnese

Diagnóstico à distância (Tele, do grego tēle = "longe", "ao longe". + mnes(e), do grego mnáomai, ômai = "tipo ou condição de memória"). Para este tipo de trabalho, o médium poderá deslocar-se em desdobramento até o local de atendimento ou o espírito do paciente poderá ser desdobrado, deslocado e incorporado em um médium. Em um processo de atendimento a distância, as duas técnicas poderão ser utilizadas.

10.1.6 - Imposição das Mãos - Magnetização Curativa

Consistem na transmissão, pelas mãos ou pelo sopro, de fluido animal do corpo físico do operador para o do doente. Sendo a maior parte das moléstias, desequilíbrios do ritmo normal das correntes vitais do organismo, os passes materiais tendem a normalizar esse ritmo ou despertar as energias dormentes, recolocando-as em circulação.

Passes Espirituais são os realizados pelos espíritos desencarnados, através de médiuns, ou diretamente sobre o perispírito dos enfermos: não mais se transfere para o necessitado fluidos animais de encarnados, mas outros, mais finos e mais puros do próprio Espírito operante, ou dos planos invisíveis, captados no momento.

Note-se que nos passes espirituais, o Espírito transmite uma combinação de fluidos, inclusive emanções de sua própria aura e o poderoso influxo de sua mente, elementos estes que, quando o Espírito é de elevada categoria, possui grande poder curativo, muito diferente e muito melhor que o que possui o magnetizador encarnado.

10.1.7 - Cura das Lesões no Corpo Astral dos Espíritos Desencarnados

É preciso cultivar a chama divina do Amor, através da prática da Caridade. A Caridade se transforma, naturalmente, em Fraternidade Universal. E a paz virá consolidar a conscientização do Amor e da disposição em servir. SERVIR - não por obrigação, imposição, preceito ou conveniência, mas por puro amor e gratidão à Vida e à Luz do Mundo nela contida, servir bem-aventurada e humildemente não só os irmãos ao nosso lado, mas também os outros, do lado de lá.

Os desencarnados também sofrem. Também têm dores, doenças que são reflexos vivos das dores, sofrimentos e doenças físicas que enfrentaram, quando encarnados. Estes desencarnados, não tendo condições energéticas que lhes permitam ultrapassar esse estado, não podem sair dele e de suas angústias.

Mas nós podemos ajudá-los, fornecendo-lhes as energias de que necessitam para que gozem também do alívio das dores e de paz de espírito. É preciso não esquecer de que eles vivem. Vivem! E nós, na margem de cá do rio da Vida, devemos lhes estender a nossa Caridade, já que podemos curá-los e consolá-los quase que instantaneamente.

Quando operamos no mundo de energia livre do astral, com nossa mente vibrando nessa dimensão, torna-se extremamente fácil projetar energias curativas. Como o espírito não tem mais o corpo material, a harmonização de seus tecidos requer menos energia. Um caudal suficientemente forte há de inundá-lo em todas as suas fibras, com completo e instantâneo aproveitamento.

Em instantes se reconstituem membros amputados, lesões graves, órgãos extirpados e males mais profundos que, por vezes, vêm acompanhando o irmão desencarnado há várias encarnações.

Ao nos depararmos com um desses infelizes com sinais de grande sofrimento, projetamos sobre ele toda nossa vontade em curá-lo. Colocamo-lo no campo de nosso intenso desejo de que seus males sejam curados, suas dores acalmadas, ou seus membros reconstituídos. Enquanto falamos com o espírito, vamos insistindo em que ele vai ficar curado. Ao mesmo tempo, projetamos energias cósmicas, condensadas pela força da nossa mente, nas áreas lesadas. Isso é fácil, já que, estando ele incorporado em um médium, basta projetar as energias sobre o corpo do sensitivo, contando pausadamente até sete. Repete-se a operação tantas vezes quantas necessárias; em média, com uma ou duas vezes se atinge o objetivo.

Este mesmo tratamento pode ser aplicado diretamente em todos os espíritos presentes às sessões, mesmo que não estejam incorporados em médiuns. Projetadas as energias, todos ficam curados. Temos condições, assim, de tratar de uma só vez (e em poucos segundos) grandes multidões de espíritos sofredores.

10.1.8 - Cirurgias Astrais

Recentemente, um médium queixou-se de uma dor no baixo ventre, que aparentava ser uma hérnia estágio inicial. Durante a sessão, após o desdobramento, foi utilizada a técnica de Dialimetria no mesmo. No exato momento em que isto acontecia, outra médium relatava uma cirurgia espiritual que acontecia numa clareira de uma densa floresta, médicos presentes e vários entes, atuavam sobre um paciente deitado sobre folhas. Na semana seguinte, o médium que recebeu a graça, contou que havia sentido certo incômodo no local e a dor que sentia antes havia diminuído muito, era como se tivesse recebido um corte de aproximadamente dez centímetros. Na segunda semana, relatou que a dor havia sumido completamente e se considerava restabelecido. A cobertura espiritual é importantíssima para que os processos ocorram naturalmente.

10.1.9 - Técnica de Transmutação de Bases Astrais Maléficas

No mundo espiritual, principalmente em zonas inferiores do Umbral, proliferam grandes colônias organizadas por poderosos magos das Trevas. Eles aprisionam grande número de criaturas desencarnadas, tornando-as escravas, em típica obsessão. Pela assombrosa quantidade de prisioneiros nessas condições, como temos visto em nossos trabalhos espirituais, acreditamos que a obsessão entre desencarnados seja a que mais vítimas faz, no Planeta.

No Umbral, as bases ou colônias são plasmadas de forma a criar ou recriar templos iniciáticos, prostíbulos, cidades inteiras da antigüidade, cavernas, vales ou planícies, laboratórios químicos e eletrônicos, prisões, porões e toda sorte de locais de diversões, antros de jogos, perversões, vícios, malefícios e horrores. Muitos desses locais estão ligados vibratoriamente a locais que realmente

existem na matéria, de tal modo que encarnados e desencarnados convivem na mesma vibração onde os desencarnados sugam as energias dos encarnados.

Quando da destruição de colônias e bases, dirigidas pelas Trevas, é necessário, antes, resgatar os escravos. Para tanto, convém mobilizar suficiente número de auxiliares desencarnados e formar poderosos campos-de-força magnéticos a fim de neutralizar a guarda dessas tenebrosas organizações.

Um campo-de-força piramidal enquadra toda a base, limpam-se as vibrações magnetizantes com uma chuva de água crística, cura-se e resgatam-se os irmãos, desfaz-se o que foi plasmado, pode se utilizar de tratamento com cores e luzes, energias do Sol e das estrelas; pede-se aos elementais que plantem árvores, flores e frutos naquele local e um riacho de água limpa e fresca. Dessa forma, vibrações harmônicas passam a agir em todo o ambiente.

11ª Aula

11.1 - Desdobramento

11.1.1 - Conceito

O Desdobramento é a técnica de desdobramento e incorporação em separado de cada corpo de que se compõe o AGREGADO ESPIRITUAL. Através desta técnica temos conseguido estudar de forma mais direta e detalhada cada um dos quatro primeiros corpos da escala ascendente: duplo etérico, corpo astral, mental inferior e mental superior.

O processo é simples, basta desdobrar o paciente pela técnica da Apometria e proceder à primeira incorporação, que quase sempre é do astral envolvendo e trazendo em si os demais corpos do espírito. Aplica-se energia na cabeça do médium incorporado comandando-se o desdobramento e incorporação do segundo corpo em outro médium. Incorporado o segundo, usa-se a mesma técnica para o terceiro e quarto.

É claro que a equipe mediúcnica tem de estar perfeitamente sincrônica e afinada, deve saber o que está fazendo e porque está atuando. Deve ser estudiosa e interessada, ter mente aberta e liberta de conceitos ou preconceitos, ser observadora e isenta de críticas ou prevenções, responsável e esforçada na busca da vivência Evangélica. Sem isso o procedimento fica muito difícil e pode nem acontecer.

Como forma de verificação se realmente os corpos estão desdobrados, nós podemos focalizar com a mente, os cordões de ligação dos corpos e aplicar energia, tracionando-os. Os médiuns acusam imediatamente uma sensação desagradável na nuca, algo como um puxão acompanhado de dor.

11.1.2 – Utilidade e Aplicações

O dirigente de trabalho realmente interessado e estudioso dos problemas e fenômenos do comportamento humano, tem no Desdobramento, uma ferramenta extraordinária de trabalho e pesquisa, pois o agregado humano dissociado, faculta uma visão muito mais clara e objetiva e compreensão maior dos processos perturbadores da harmonia comportamental e da saúde do ser encarnado.

Os atributos de cada corpo ficam aí bem evidenciados, bem como os desvios relacionados com esses atributos. Podendo-se trabalhar com cada um deles separadamente de forma bastante segura e eficiente.

Creemos que com a harmonização dos corpos mais próximos do consciente físico (duplo etérico, astral, mental inferior e mental superior), geralmente impregnados de informações negativas efervescentes, automatizadas ao longo da evolução e conflitos de toda ordem, a criatura consegue a desejada cura.

Por imposição dos mecanismos e estruturas superiores do espírito, Alma Moral e Consciencial sediadas no Corpo Buddhi, que determinam e comandam o processo evolutivo superior, esses quatro corpos inferiores se tornam em verdadeiros núcleos de potenciação, onde a ordem do bem atritam-se permanentemente com os desejos e condicionamentos inferiores, gerando, em direção ao consciente e corpo físico, cargas muito intensas de desarmonias.

Essas cargas, quando liberadas em excesso ou mal dosadas, geram os desequilíbrios comportamentais ou fisiológicos. O trabalho de rearmonização objetiva e correta de cada corpo fará com que o psiquismo do paciente fique menos sobrecarregado, podendo, dentro de seu grau de capacitação alcançado e da proposta reencarnatória, conduzir-se de forma mais harmoniosa e menos conflitada.

O duplo etérico, que se perde pela morte física, ao se reconstituir para nova reencarnação, recarrega-se com informações instintivas, do atavismo ancestral e dos níveis de consciência, arquétipos e automatismos gravados ao longo da evolução, recursos esses de que se vale instantânea e automaticamente, nos momentos de enfrentamento de situações conhecidas ou desconhecidas, provendo os recursos necessários e colocando o corpo físico nas melhores condições possíveis de funcionamento e eficiência.

Ao mesmo tempo grava em si também as desarmonias e traumatismos existentes em seus parceiros, como já tivemos oportunidade de observar duplos lesados que geravam dores não diagnosticadas em

seus corpos físicos. O duplo etérico é tão delicado, que uma leve pancada que não lesa o corpo físico pode lesá-lo com certa gravidade provocando sintomas em nível físico.

Notamos que ao desdobrarmos o paciente, a espiritualidade, traz geralmente à incorporação, o corpo mais necessitado, mas em havendo equipe preparada para Desdobramento, a tarefa fica mais facilitada, pois aí já serão incorporados dois ou mais corpos do paciente.

Diz Miramez na obra Francisco de Assis, que ao reencarnar-se o espírito herda de seus pais, suas incoerências e dificuldades comportamentais, que lhe são transmitidas pelos genes, pois cada vício ou comportamento do ser grava –se profundamente no seu cosmo e transmite-se como herança vibratória a seus descendentes. Os cromossomos gravam nas suas delicadas linhas de força, essas desarmonias e fazem com que essas informações se revelem no devido tempo.

No caso de desdobrarmos a criatura e os componentes da mesa não estiverem atentos e nem detiverem conhecimentos sobre o Desdobramento, poderão confundir outro corpo com um obsessor ou outro espírito, pois entre um corpo e outro pode haver completa e total oposição comportamental, confundindo os trabalhadores menos atentos.

Por outro lado, como referimos antes, dois corpos associados numa mesma frequência ou apegados numa mesma encarnação ou vício, dificultarão o desdobramento. Não poucas vezes lutamos com essa dificuldade sem entendê-la. Nesses casos devemos tratá-los separadamente e até isolá-los, se for o caso, mas sempre estar atentos a isso pois aí reside a grande dificuldade no tratamento de viciados em geral e no alcoolismo principalmente, porque muitas vezes o paciente vem repetindo o vício há várias encarnações.

Um corpo seja qual for, aferrado em determinado condicionamento pode se tornar um verdadeiro tirano, dominando, perturbando e oprimindo os demais, tornando-se verdadeiro vampiro das energias do corpo físico e das demais energias que deveriam servir a comunidade do agregado espiritual. Quando isso acontece, a criatura fica incapacitada para a vivência da proposta encarnatória ou assimilação de novos programas vivenciais. Como tratamento, temos que apagar seus conhecimentos e lembranças através da despolarização de memória, fazendo com que esqueça seu passado de poder e mando, reduzindo e redimensionando sua configuração, pois geralmente apresenta-se agigantado, monstruoso e disforme, nutrido egoísticamente pelas energias que deveriam servir a evolução harmônica do conjunto.

Com isso a parte encarnada fica prejudicada, pois os estímulos oriundos do corpo búdico não chegam a repercutir no agregado cerebral, onde só chegam os impulsos provenientes do usurpador que manobra os demais porque conhece as tentações do mundo material.

Acontece também de um desses corpos, de forma deliberada, prejudicar sua parte encarnada numa tentativa de livrar-se dela, muitas vezes de forma sorrateira e sutil, deseja a morte do corpo físico, mas covardemente não assume sua intenção, aí então busca um vício ou um comportamento perigoso, onde pode acontecer um “acidente”.

Muito comum isso no caso das pessoas que buscam drogas e desencarnam por overdose, deixando a impressão de que são vítimas dos pais, da sociedade, do traficante ou de outra circunstância qualquer, nunca de si mesmas. Parecem pobres coitados incompreendidos e na realidade são doentes da alma.

11.1.3 - A auto-obsessão e seu tratamento com o desdobramento

A auto-obsessão tem se revelado ao longo de nossas investigações como verdadeira fera devastadora de sonhos e projetos de vida por agir sorrateiramente nas profundezas desconhecidas dos escaninhos do psiquismo humano.

Com o Desdobramento que nos dá a condição de atingir os quatro primeiros níveis de consciência ou quatro primeiros corpos (duplo etérico, corpo astral, mental inferior e mental superior), poderemos identificar melhor onde estão sediadas as raízes das desarmonias que são somatizadas em nível físico ou comportamental.

Os dirigentes e médiuns ao buscarem conhecer em profundidade os atributos de cada corpo, terão bastante facilidade em identificar as causas dos problemas e diagnosticá-las. Com isso, ficando mais fácil programar um tratamento mais adequado. Pois agora já se sabe que se um dos corpos estiver em desarmonia com a nova proposta encarnatória, poderá transformar-se em verdadeiro obsessor dos demais, prejudicando seriamente a contraparte encarnada, provocando doenças, desajustes, comportamentos como dupla ou múltiplas personalidades, atitudes confusas e agressivas, fugas, etc.

Quando dois ou mais corpos se associam, ou estão aferrados em um mesmo apego, viciação ou automatismos, fica muito difícil a abordagem, pois o paciente resiste aos tratamentos e orientações até mesmo os mais especializados.

Principalmente nos casos de alcoolismo, acontece de dois corpos estarem associados, pois na maioria das vezes a criatura já vem viciada de várias encarnações. Deve haver também, uma profunda conscientização da criatura para que a mesma convença-se da necessidade urgente de curar-se, lute e se esforce honesta e corajosamente, arregimentando forças para livrar-se do vício que a destrói impiedosamente. A personalidade encarnada pode ser levada ao suicídio como tentativa de evadir-se de seu calvário de sofrimentos e até mesmo por resistência rebelde às propostas e correções que se fazem necessárias à vida encarnada.

12ª Aula

12.1 - Micro-Organizadores Florais

12.1.1 - Conceito

Em grego, organizar significa Diatetes. No campo da Medicina, foi criado um capítulo novo, baseado neste termo, a Diatetesterapia. É muito ativo, quando aliado à Despolarização da Memória.

12.1.2 - Extrato de "A APLICAÇÃO DOS DIATETES OU ORGANIZADORES"

por Cairo Bueno de Camargo - Trabalho apresentado no III Congresso Brasileiro de Apometria - Lages – SC

Diatetes ou Organizadores são equipamentos auxiliares de cura, criados no mundo superior, e empregados com ajuda de médiuns em pacientes necessitados, podem obter seus efeitos tanto no corpo espiritual como no corpo físico. São agentes curadores que se localizam no bulbo do corpo espiritual colocados por mãos caridosas num somatório de energia animal do médium e da energia espiritual, que, condensadas, fixam os aparelhos no ser que deles precisa. Aconselha-se o uso de diatetes em todos os casos em que a medicina sideral constatar desarmonia entre o corpo físico e os corpos espirituais, por carência energética de qualquer desses corpos. Sua atuação se dá através de injeção energética, aos moldes de homeopática, no corpo necessitado, que irá absorver, aos poucos, a energia, por isso a demora que em alguns casos pode chegar a vários anos em atividade (até 16 anos). Pode ocorrer uma sintonia tão perfeita entre o corpo carente e o organizador que a energia é como que sugada em pouco tempo fazendo com que o aparelho não mais necessite ser usado, caindo automaticamente do local aplicado, às vezes em poucas horas.

A diferença de tempo na cura está diretamente ligada ao proceder do necessitado, isto é, de acordo com sua fé e sua maior ou menor elevação espiritual, somada ao seu desejo íntimo de se tornar um homem de bem e praticante da caridade.

Podem se apresentar ao vidente, em cores que variam, inclusive na intensidade, de acordo com a necessidade do paciente a ser aplicado. Serão de muita utilidade na medicina moderna e nada impede a aplicação simultânea de um ou mais organizadores de uma só vez num só paciente.

Muitas equipes mediúnicas vêm adotando os organizadores, só que, a maioria desconhece que mentores espirituais colocam em suas mãos tais aparelhos, que são aplicados pelo médium que muitas vezes não sabe que está aplicando e muito menos sua técnica.

Esses equipamentos possuem formatos e cores e intensidades dos mais diversos, servindo à semelhança dos remédios florais e homeopáticos, às mais diferentes finalidades e doenças atuando de modo sutil a partir dos corpos espirituais, até atingir o corpo físico.

12.1.2 – Extrato “Um novo complemento terapêutico no desdobramento anímico-espiritual”.

por Fabiana Donadel - G.E.Ramatís - Lages - SC

Também conduzidos pela espiritualidade começamos a observar que, nos pacientes atendidos em nossa casa, eram instaladas pequeninas flores. Curiosos, indagamos aos Mentores o significado delas. Eles nos informaram, então, que se tratavam de Micro-Organizadores Florais (MOF), pequenos aparelhos utilizados para rearmarmonização dos níveis de consciência e reequilíbrio energético, em caso de doenças.

Segundo os Amigos Espirituais, os organizadores são construídos com base em moderno microprocessador, sempre na forma hexagonal, carregando consigo a mensagem curativa que será dinamizada pela essência floral. Unem-se, portanto, a cibernética e a tão difundida Terapia Floral, e ainda a Apometria, cujas técnicas facilitam a implantação dos MOF.

O que varia nos Micro-Organizadores Florais são as essências que proporcionam uma aparência diferenciada, que se adaptará ao desequilíbrio em questão.

Seu uso é recomendado em quaisquer desarmonias, desde as doenças físicas até as emocionais e psicológicas. Os Micro-Organizadores podem ser solicitados à espiritualidade que os colocará na mão

do operador (médium doutrinador) que deverá posicioná-los sobre o BULBO CEREBRAL (do médium ou no próprio paciente), ou sobre a parte do corpo afetada pelo desequilíbrio. Percebe-se ainda, a instalação desses organizadores nos chakras, pois através deles se conseguirá um efeito dinamizador capaz de perpetuar a ação dos pequenos aparelhos.

Os Micro-Organizadores, normalmente, ficam instalados no Duplo Etérico. Ao tratarmos de doenças orgânicas, essa posição é regra. Porém, pode ocorrer a implantação dos mesmos, nos corpos que for portador da causa raiz da problemática. Em caso de doenças psicossomáticas ou mentais, os micro-organizadores vão conter uma mensagem que se repetirá tornando a frequência mental do paciente mais positiva, a ponto de modificar-lhe o comportamento desajustado.

Específicos para cada doença ou anomalia, os organizadores florais resultam em grandes benefícios. O tempo para percepção ou visualização dos resultados, varia de acordo com o grau de aceitação do paciente. Lembramos que essa rejeição pode dificultar a ação dos mesmos, porém não elimina seus efeitos, mesmo que o tempo de permanência tenha se resumido a poucos segundos.

Temos percebido casos de evidente melhora. Os fumantes e alcoólatras, a partir da instalação dos micro-organizadores, diminuem consideravelmente o uso do vício, até sua total eliminação. Os Micro-Organizadores Florais podem e devem ser associados a toda e qualquer prática terapêutica, realizada com ou sem a presença de médiuns. Não possuem efeitos colaterais uma vez que são elaborados partindo de elementos vibracionais da Natureza, unidos ao sentimento universal do AMOR, pelas mãos caridosas dos agentes da Bondade Divina que se encontram no Mundo Espiritual, trabalhando abnegadamente na Seara do Bem.

E assim, convidamos todos a observar e pesquisar a ação dos MICRO-ORGANIZADORES FLORAIS, mais uma técnica colocada em nossas mãos para auxiliarmos aqueles que estão envolvidos em sofrimentos e dificuldades.

12.1.4 - Relação de Micro Organizadores Florais (M.O.F):

- 01 - M.O.F ANTI-FUMO
- 02 - M.O.F. PARA EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES
- 03 - M.O.F. VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGENS)
- 04 - M.O.F. PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA
- 05 - M.O.F. PARA RETARDO MENTAL
- 06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA
- 07 - M.O.F. PARA DESEQUILÍBRIOS NO METABOLISMO
- 08 - M.O.F. PARA AJUSTADOR DOS SUB-NÍVEIS
- 09 - M.O.F. PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE
- 10 - M.O.F. PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE / MATERNIDADE
- 11 - M.O.F. PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL
- 12 - M.O.F. PARA ANEMIA FALSIFORME
- 13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL
- 14 - M.O.F. PARA PACIENTE COMPROMETIDO PELO ÁLCOOL
- 15 - M.O.F. PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS
- 16 - M.O.F. PARA DEPRESSÃO

12.1.5 - Operacionalização

Vamos supor que estamos tratando uma pessoa dependente de álcool, supondo que está tratando o corpo desdobrado do atendido sintonizada em um médium, você pode colocar uma mão voltada para cima, em formato de concha, aberta e pedir a espiritualidade que prepare o 13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL, com a outra mão pode impulsionar até 7 ou 10, por exemplo (não há regra). Feito isto e só colocar "mentalmente" no bulbo cerebral (pode-se levar a mão até atrás da cabeça do médium e mentalizar que está sendo colocado no bulbo cerebral. Pode-se ainda dizer:

- Colocando no corpo espiritual (impulsionando 1, 2, 3)
- Ajustando ao corpo (impulsionando 1, 2, 3)
- Liberando o efeito (impulsionando 1, 2, 3) (neste momento inicia-se o tratamento via MOF)

Algumas considerações:

- Não é necessário que o espírito ou o corpo desdobrado esteja sintonizado (incorporado) no médium para colocar o MOF;
 - Pode-se pedir a equipe médica ou aos nossos Irmãos Caboclos ou ainda nossos Irmãos Pretos-Velhos para prepararem os MOF;
 - Também não é necessário estender a mão em formato de concha, pode-se pedir o preparo e depois colocar no corpo;
 - Mentalizar a colocação no corpo, o ajuste e a liberação do efeito contribui bastante e quebra resistências energéticas;
 - Normalmente quando a entidade ou o paciente está incorporado no médium e recomendado sempre perguntar no final do tratamento pode-se colocar os MOF (sempre aceitam, pois ajuda).
 - Pode-se colocar vários MOF, não há contra-indicação e cada um trabalha dentro de um nível vibratório, de forma paralela.
 - Para questões em que não há MOF específicos, pode-se utilizar o **MOF 02 - Virgem**.
- EXEMPLO:** a pessoa precisa ter maior confiança em si mesmo. Então, pede-se à espiritualidade para preparar o **MOF 02** e acrescentar os elementos necessários para que a pessoa adquira confiança, segundo suas necessidades (a dose é preparada de acordo com a necessidade da pessoa).
- Pode-se colocar nos chakras ou sobre órgãos afetados (exemplo: 06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA na respectiva região afetada, no corpo espiritual)

12.2 - Cromoterapia

Cromoterapia é a aplicação de cores na terapia humana. É um método de tratamento muito desenvolvido entre nós. Embora não sendo especialista nessa técnica terapêutica, observamos que a simples aplicação das cores nos tratamentos mostrava-se de ação muito fraca. Parecia que a sua ação ampliava-se positivamente se fosse aplicada como fruto da mente do operador, isto é, de forma invisível, agindo apenas no Astral. Técnica também denominada de Cromoterapia Mental.

Há cerca de dez anos, um médico desencarnado japonês informava-nos que trabalhávamos com muito pouca energia quando apenas aplicávamos as cores físicas. Deixou-nos um exemplo: determinou que imaginássemos um campo banhado por intensa luz índigo, com matizes de carmim. Em seguida, mandou-se que projetássemos essa luz sobre um grupo de espíritos de baixo nível vibratório, quase todos obsessores, galhofeiros e parasitas. O efeito foi surpreendente: todos, sem exceção, transformaram-se instantaneamente em estátuas, nas posições em que se encontravam. Assemelhavam-se a estátuas de sal, como a mulher de Lot de que nos fala a Bíblia.

Dessa forma, tornam-se fáceis de serem removidos para lugares de tratamento ou ambientes compatíveis com seu grau evolutivo. Temos observado o efeito da combinação de cores sob comando mental sobre espíritos desencarnados e também em encarnados.

12.2.1 - Relação de combinações de cores

Apresentamos algumas combinações de cores que estão sendo utilizadas:

Índigo + carmim = imobilização instantânea dos espíritos que se tornam como "estátuas de sal".

Prata + violeta = elimina todo o poder mental dos magos.

Prata + laranja = Para tratamento dos pulmões, vias aéreas superiores e Asma.

Lilás + azul esverdeado = Aplicado em ginecologia, em Fibromiomas.

Dourado + laranja + amarelo = Debela crises de angústia.

Branco resplandecente = usado na limpeza.

Verde efervescente = limpeza de aderências pesadas dos espíritos desencarnados.

Disco azul = Energização e eliminação das Trevas.

Vermelho + laranja + amarelo = Representa o fogo, usado para o domínio da mente.

Prata + azul claro em cambiantes até lilás ou azul-turquesa = Úlceras.

Azul + verde + laranja = Úlcera duodenal.

Roxo = Energização.

Amarelo até laranja claro = Dores em geral.

Prata + violeta + laranja + azul = Câncer.

Branco Cristalino = Limpa e Purifica.

Violeta Intenso = Transmuta, regenera e recompõe.

Lilás = Desintegra a energia densa provinda de sentimentos e ações negativas.

Verde Escuro = Cicatrizante.

Verde Claro = Desinfecta e Esteriliza.

Azul Claro Médio = Acalma e tranqüiliza.

Amarelo = Energizante, tônico e vitamina para o corpo e espírito.

Verde Limão = Limpeza e desobstrução dos cordões.

Rosa = Cor da Fraternidade e do Amor Incondicional do Mestre Jesus.

Laranja = Símbolo da energia, aura, saúde, vitalidade e eliminador de gorduras do sangue.

Prata = Desintegra aparelhos e "trabalhos", corrige polaridade dos níveis de consciência.

Dourado = Cor da Divindade, fortalece as ligações com o Cristo.

Índigo = Anestesiante. Provoca intensa sonolência no espírito.

13ª Aula

13.1 Apometria e Mediunidade

13.1.1 – Conceito

Ensina Dr. Lacerda que Mediunidade é a faculdade psíquica que permite a investigação de planos onde vivem os espíritos, pela sintonização com o universo dimensional deles. Médiun é o intermediário ou que serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível. É médium todo aquele que percebe a vida e a atividade do mundo invisível, ou quem lá penetra, conscientemente ou inconscientemente, desdobrado de seu corpo.

Sempre que se pensar em mediunidade, dever-se-á imaginar um sexto sentido especial, múltiplo, que se manifesta de maneira muito específica – pela visão, audição, olfato, premonição, intuição ou por qualquer forma (externa ou interna) de percepção. Seja qual for o modo com que se apresente, é, em essência, um sentido interno. Manifesta-se sensorialmente, mas provém dos sentidos físicos. Estes são meros receptores de um fenômeno que nasce e desenvolve fora da dimensão física.

Esse sentido especial pode receber e registrar mensagens, visões ou percepções do mundo dos espíritos, do mesmo modo que uma ponte estabelece ligação entre margens distantes. Pode, também, se manifestar sob a forma de intuição, sem concurso de desencarnados diretamente pelos dons acima citados, mas nesses casos, aparece com o célebre dom da profecia ou pré-ciência de eventos, tornando acessíveis, por outro lado, realidades desconhecidas e invisíveis ao comum dos mortais. Ainda com relação à mediunidade, temos também o quadro dos médiuns anímicos em que nos fala Kardec, que com a sua alma entra em contato com a espiritualidade e o próprio médium transmite a mensagem em que conversou ou ouviu do espírito comunicante. Essa maravilhosa faculdade fez dos homens rudes, entre os judeus bíblicos, os profetas imortais do Antigo Testamento.

Na maioria dos casos, a mediunidade representa uma evolução espiritual anterior, isto é, desenvolvimento de faculdades psíquicas em cultos religiosos do passado. Tal desenvolvimento acarreta responsabilidades elevadas sob o ponto de vista espiritual, inerente às próprias vivências superiores. Se, na presente existência, o possuidor dessa faculdade especial, por orgulho, vaidade ou egoísmo, abastardá-la pelo mau uso, há de se tornar responsável perante os poderes que governam a evolução do planeta, com graves conseqüências para o seu progresso espiritual. Cedo ou tarde, nesta ou nas encarnações futuras, haverá de perder a magnífica oportunidade de contato com o mundo dos espíritos, oportunidade esta que lhe dá, se bem usada, condições extraordinárias para a sua evolução.

13.1.2 - Eu Sou Médiun!!! ...o que eu faço?

Reproduzimos abaixo a apostila “EU SOU MÉDIUM!!! ...o que eu faço?” de autoria de Francisco de Carvalho, pois além dos aspectos didáticos, com perguntas e respostas, reflete diversos conceitos ensinados e verificados na Apometria.

01 - Lembretes

Somente nós, encarnados, temos corpo físico, esse nosso mortal corpo de carne e osso. Os desencarnados, como é óbvio, não têm corpo físico, e sim outro tipo de corpo, que não vem ao caso.

O mundo dos encarnados é este nosso mundo, que chamamos de plano físico, onde vivemos e podemos atuar utilizando o nosso corpo físico. O mundo dos desencarnados é outro, que não vem ao caso.

Com raríssimas exceções, somente nós, os encarnados, podemos atuar diretamente aqui no plano físico da Terra, utilizando o nosso corpo físico para realizarmos ações concretas e visíveis a olho nu por nós próprios (as nossas ações normais do nosso cotidiano). Por exemplo, andar, falar, trabalhar, praticar esportes, ouvir, sentir, etc. Pois bem! Uma dessas raríssimas exceções é justamente a mediunidade de “incorporação”...

02 - Quais são os sintomas do despertar da mediunidade de “incorporação”

Primeiro fato conhecido: Para “incorporar” no seu médium, o guia mediúnicos atua naquele médium de maneira tal que sempre repercute no sistema nervoso neurovegetativo do corpo físico daquele médium.

Segundo fato conhecido: No nosso corpo físico, é o nosso sistema nervoso neurovegetativo, ou sistema nervoso autônomo, que produz, mantém e gerencia o funcionamento de todos os nossos aparelhos e órgãos. Também é nesse nosso sistema nervoso que imediatamente repercutem as nossas emoções de medo, aflição, preocupação, etc.

Portanto, considerando esses dois fatos conhecidos, podemos concluir que os sintomas clássicos do despertar da mediunidade de “incorporação” são, no cotidiano, “inexplicáveis” e súbitas alterações no funcionamento do nosso sistema nervoso neurovegetativo, por exemplo, respiração ofegante, palpitação, suor frio ou quente, etc., e/ou “inexplicáveis” angústias, ansiedades, tristezas, etc.

Outro sintoma clássico do despertar da mediunidade de “incorporação”, muito conhecido nos centros espíritas, normalmente ocorre quando e enquanto o novo médium toma passes magnéticos e principalmente mediúnicos: Ele tem momentos de semiconsciência e/ou a sua cabeça e/ou todo o seu corpo físico fica balançando.

Observação: como é evidente, logo após a mediunidade de “incorporação” ter se desenvolvido satisfatoriamente, todos aqueles desagradáveis sintomas desaparecem.

03 - Eu sou médium de “incorporação”. Mas, o que é isto?

No caso específico dessa minha mediunidade, eu sou médium de “incorporação” porque eu sou dotado da seguinte capacidade extrafísica:

Em determinados momentos e sob determinadas circunstâncias, determinados desencarnados podem utilizar todo o meu corpo físico “por empréstimo” para realizarem palestras, darem passes mediúnicos, fazerem consultas espirituais, etc.

Em outras palavras eu sou médium de “incorporação” porque determinados desencarnados podem “tomar emprestado” o meu corpo físico para eles atuarem aqui nesse nosso mundo físico e executarem, através do meu corpo físico, determinadas ações concretas e visíveis a olho nu.

04 - Porque a palavra “incorporação” está entre aspas?

Porque, ao pé da letra, nessa minha mediunidade o desencarnado não me incorpora, ou seja, ele não entra no meu corpo físico, e sim ele se liga ao meu corpo físico para assim poder utilizá-lo “por empréstimo”.

Mas, é verdade, para fazer essa indispensável ligação com o meu corpo físico o desencarnado precisa ficar bem perto do meu corpo físico, normalmente próximo das minhas costas.

05 - Por que essa minha mediunidade é uma capacidade extrafísica?

Tudo aquilo que eu mesmo faço ou percebo com o meu próprio corpo físico, são minhas capacidades físicas, ou capacidades do meu corpo físico. Os exemplos são andar, gesticular, falar, ouvir, pensar, ter sentimentos, etc, ou seja, realizar todas as nossas ações cotidianas, corriqueiras ou não.

No caso da minha mediunidade de incorporação, quem usa “por empréstimo” o meu corpo é um desencarnado, portanto, essa minha mediunidade é minha capacidade extrafísica porque é uma capacidade que está além das capacidades do meu corpo físico.

Observação: sem nenhuma exceção, todas as mediunidades são capacidades extrafísicas porque não são capacidades do corpo físico.

06 - Todo mundo é médium de “incorporação”?

Não! Embora todo mundo seja médium de determinadas mediunidades e embora essa minha mediunidade seja, pelo menos aqui no Brasil, a mais comum, freqüente, conhecida e popular nem todas as pessoas são médiuns de “incorporação”.

Em outras palavras nem todos os encarnados têm a capacidade extrafísica que eu tenho de poder “emprestar” o meu corpo físico a desencarnados para eles agirem aqui no mundo físico, ou seja, aqui neste nosso mundo dos encarnados.

07 - Por que eu tenho mediunidade de “incorporação”?

Porque, antes de eu encarnar nesta minha atual vida física, o meu pedido para nascer médium de “incorporação” foi aceito e, conseqüentemente, eu me comprometi à bem cumprir o meu Mandato Mediúnico.

08 - Meu pedido??? Eu não pedi para nascer médium de “incorporação”!

É verdade, eu não pedi! Eu implorei! Eu roguei! Eu supliquei aos meus mentores e amigos espirituais para eu nascer (como nasci) médium de “incorporação”.

09 - Por que eu fiz isto?

Porque eu já sabia que, se aquele meu pedido fosse aceito (como foi) eu nasceria médium de “incorporação” (como nasci) e assim, se eu bem cumprir o meu Mandato Mediúnico, o meu prêmio será grande, muito grande! Enorme!

10 - Que enorme prêmio é este?

Na realidade são (ou poderão ser) dois magníficos prêmios. O primeiro é a minha profunda satisfação espiritual resultante dos meus bons serviços prestados aos meus próximos através dessa minha mediunidade de “incorporação”. O segundo poderá ser a minha premiação com a chamada “pena cármica alternativa”.

Em palavras mais claras: Uma parte dos meus grandes (ou enormes) débitos cármicos atuais que normalmente me causariam enormes e longos sofrimentos poderão ser trocados pelo meu exercício gratuito, em benefício da comunidade, dessa minha mediunidade de “incorporação”.

Observação: A própria Justiça terrena utiliza essa chamada “pena alternativa”, trocando anos de cadeia por serviços gratuitos prestados à comunidade.

11 - Que maravilhas esses prêmios! Não são?

Depende! Sempre depende do meu livre-arbítrio, haja vista que, neste caso, eu sempre tenho três opções:

Primeira opção (excelente): se eu bem cumprir esse meu Mandato Mediúnico ou seja, se eu exercer essa minha bendita mediunidade de “incorporação” com boa vontade, amor, fraternidade, solidariedade, dedicação, responsabilidade, alegria, etc.

Será ótimo para mim porque, além da minha profunda satisfação pessoal de eu bem servir aos meus próximos, eu serei beneficiado com a quitação de uma significativa parcela dos meus débitos cármicos, de maneira proporcional ao bem que eu tiver causado aos meus próximos através dessa minha tão bendita mediunidade de “incorporação”.

Segunda opção (ruim): se eu mal cumprir esse meu Mandato Mediúnico ou seja, se eu exercer essa minha bendita mediunidade de “incorporação” sem boa vontade, sem amor, sem fraternidade, sem solidariedade, sem dedicação, sem responsabilidade, sem alegria, etc. será ruim para mim porque, em primeiro lugar, eu não terei aquela satisfação íntima, em segundo lugar, apenas uma pequenina parcela dos meus débitos cármicos serão quitados, e em terceiro lugar, eu terei contraído novos débitos cármicos conseqüentes daquela minha má maneira de exercer a minha tão bendita mediunidade de “incorporação”.

Terceira opção (péssima): se eu não cumprir esse meu Mandato Mediúnico, ou seja, se eu firmemente me recusar a exercer essa minha tão bendita mediunidade de “incorporação” além de, obviamente, eu não ter nenhuma satisfação íntima e não receber quitação de nenhum débito cármico, eu terei aumentado muito os meus débitos cármicos, como conseqüências daquela fragorosa derrota do meu Mandato Mediúnico.

Observação: As conseqüências do mau exercício mediúnico, e mais ainda da recusa do médium em exercer a sua mediunidade, são ainda maiores porque cada Mandato Mediúnico é um elo de uma corrente de trabalho espiritual que compreende as correspondentes equipes de guias mediúnicos. Em outras palavras, esse parcial ou total fracasso mediúnico implica em graves e sérios prejuízos ao trabalho do bem aqui na Terra.

12 – Então, o meu mandato mediúnico é...

Em resumo, o meu Mandato Mediúnico é simplesmente eu bem exercer, da melhor maneira possível, essa minha bendita mediunidade de “incorporação”.

Em outras palavras: o meu Mandato Mediúnico consiste em eu exercer essa minha mediunidade de “incorporação” sempre gratuitamente e sempre com boa vontade, amor, fraternidade, solidariedade, dedicação, responsabilidade, alegria, etc.
Adiante veremos mais detalhes.

13 - E como ficam os meus compromissos materiais?

Somente os espíritos superiores que nasceram médiuns de “incorporação” (por exemplo, o saudoso e querido Chico Xavier) estão dispensados, dentro do possível, das obrigações materiais como emprego, família, etc. Nós, espíritos ainda no início da nossa evolução, precisamos bem cumprir todas essas nossas obrigações materiais.

Portanto, o exercício da minha mediunidade de “incorporação” será feito apenas nas minhas horas vagas, ou seja, naqueles momentos permitidos pelas minhas obrigações profissionais, familiares, sociais, etc.

Observação: é lógico que, caso a caso, essas horas vagas variam muito, inclusive considerando o necessário lazer. Mas, em todos os casos, o bom médium sempre se empenha para utilizar o máximo possível das suas horas vagas para exercer a sua mediunidade de “incorporação”.

14 - O que é desenvolver uma mediunidade?

Antigamente, quando eram ainda menores os nossos conhecimentos das mediunidades, achávamos que desenvolver uma mediunidade era acelerá-la praticamente à força. Mas agora, felizmente, sabe-se que não é nada disto, haja vista que, em cada médium, a sua mediunidade, em sendo um processo natural, tem seu próprio tempo de afloração, crescimento e maturação. Assim sendo, em um médium a sua mediunidade pode, subitamente, se manifestar plenamente, mas em outros médiuns pode demorar dias, semanas, meses ou anos. Enfim, na mediunidade cada caso realmente é um caso.

Além disto, também se sabe que a melhor maneira possível de desenvolver uma mediunidade em um médium é desenvolver o médium, melhor dizendo, é o próprio médium se desenvolver.

Portanto, eu sei que eu mesmo devo me desenvolver como médium, ou seja, eu mesmo devo desenvolver os meus conhecimentos e as minhas aptidões de médium de “incorporação”.

15 - Como eu devo me desenvolver como médium de “incorporação”?

Em qualquer atividade humana, somente aqueles que adquirem os necessários e suficientes conhecimentos teóricos e práticos podem ser competentes. Além disto, após adquirir os conhecimentos iniciais, sempre é indispensável o constante aprimoramento.

Portanto, para eu bem me desenvolver como médium de “incorporação”, é absolutamente indispensável que, após eu adquirir aqueles conhecimentos indispensáveis, continuamente eu aprimore tanto os meus conhecimentos teóricos quanto a minha prática da minha mediunidade.

Observação: Como sabemos, infelizmente existem médiuns de “incorporação” que exercem suas mediunidades sem a menor preocupação tanto em estudá-la quanto em se desenvolver como médium. Eles nem sequer se preparam convenientemente nos dias dos seus trabalhos mediúnicos. Como é óbvio, essas pessoas podem ser consideradas (no mínimo) como médiuns relapsos e irresponsáveis!

16 - Como eu devo desenvolver os meus conhecimentos teóricos da minha mediunidade de “incorporação”?

Por um lado, pelo menos, eu devo ler e estudar livros e apostilas sobre este assunto, por exemplo (e principalmente) o célebre “Livro dos Médiuns”, de autoria de Allan Kardec. Mas o desejável é que eu também leia e estude obras sobre temas correlatos e assemelhados, por exemplo (e principalmente) os também célebres “Livro dos Espíritos” e “O Evangelho segundo o Espiritismo”, ambos de autoria de Allan Kardec.

Por outro lado, dentro das minhas possibilidades, eu devo assistir a palestras e participar de cursos, seminários, etc. sobre esses assuntos.

Nota da SBApometria: é recomendável ler outros livros e apostilas que tratem sobre o assunto Mediunidade.

17 - Em seguida ao desabrochar da minha mediunidade de “incorporação”, o que eu devo fazer?

Sem nenhuma dúvida, o desabrochar da minha mediunidade de “incorporação” sempre é (salvo raríssimas exceções) uma inevitável fase crítica porque:

Em primeiro lugar, eu sinto, no meu corpo físico, aqueles desagradáveis sintomas já mencionados. Em segundo lugar, eu posso ficar meio perturbado porque é possível que eu tenha pensamentos, sentimentos, vontades e desejos que eu não sei se são meus ou de desencarnados.

Em terceiro lugar, eu ainda não tenho suficientes conhecimentos sobre a minha mediunidade de “incorporação”.

Portanto, nessa normalmente crítica fase inicial da minha mediunidade de “incorporação”, as minhas prioridades absolutas devem ser duas:

Primeira prioridade: por intermédio de livros, apostilas, palestras, cursos, seminários, etc, eu devo adquirir os conhecimentos necessários e suficientes sobre a minha mediunidade de “incorporação” e temas correlatos e assemelhados.

Segunda prioridade: eu devo tomar passes magnéticos ou (melhor ainda) passes mediúnicos pelo menos duas vezes por semana, e se possível mais vezes. Por que fazer isto? Porque esses passes, em sendo competentes, sempre atuam benéficamente nas minhas energias extrafísicas e, conseqüentemente, facilitam, ajudam e estimulam o sadio desenvolvimento da minha mediunidade de “incorporação”.

18 - Como médium de “incorporação”, eu só incorporo benfeitores espirituais?

Ah... essa é mais uma maravilha da minha mediunidade de incorporação! Motivo:

Evidentemente sempre sob a supervisão direta e eficaz dos meus mentores espirituais, eu tanto posso “incorporar” guias espirituais, que auxiliarão muitas outras pessoas com passes mediúnicos e/ou consultas e/ou palestras, etc, quanto posso “incorporar” aqueles meus irmãos-em-Deus que ainda estagiam nas sombras e nas trevas espirituais (obsessores e espíritos maus e/ou sofredores) para assim eles poderem ser doutrinados, assistidos e auxiliados.

19 - De que nível evolutivo podem ser os guias espirituais que eu “incorporo”?

Ah... essa é outra maravilha da minha mediunidade de “incorporação” porque, caso a caso a depender de vários fatores, tais como afinidade entre o médium e os guias espirituais, treinamento prévio do médium, necessidades específicas de determinados trabalhos espirituais, etc. os guias espirituais que “incorporam” em mim, embora todos sejam trabalhadores do bem e da luz, podem ser de diferentes níveis evolutivos e hierárquico.

Por exemplo, podem ser elevados mentores, como Dr. Bezerra de Menezes, ou os valentes caboclos, ou os humildes e sábios pretos-velhos e pretas-velhas, ou os destemidos e heróicos exus que, além de atuarem diretamente nas trevas, levando as luzes espirituais e enfrentando de frente as forças trevosas, são preciosíssimos guardiães tanto de casas espirituais de luz quanto de benfeitores espirituais que atuam no plano físico.

Observação: Vale a pena esclarecer que apenas para determinados cultos afro-brasileiros chama-se de exu um determinado tipo de temíveis entidades, normalmente caracterizadas como pequenos “diabos”, capazes de praticarem grandes males. Infelizmente, muito infelizmente, esse lamentável equívoco está praticamente generalizado na cultura popular. Mas, como bem esclarecem nossos mentores, principalmente através da Umbanda, exus são trabalhadores do bem e portadores da luz espiritual, que atuam diretamente nas trevas, executando aquelas heróicas tarefas espirituais junto a seres trevosos.

20 - Eu já ouvi falar em treinamento prévio do médium de “incorporação”? O que é isto?

Antes de eu encarnar, aconteceu comigo o seguinte fato que também ocorreu com todos os demais médiuns de “incorporação”:

Após a espiritualidade aceitar o meu pedido para eu nascer médium nesta minha atual encarnação, eu, antes de encarnar, fui encaminhado para uma Escola de Médiuns, na qual, durante anos a fio, fui treinado para o bom exercício da minha mediunidade de “incorporação”.

É lógico que, conscientemente, eu não me lembro daquele aprendizado por causa das limitações do meu corpo físico. Mas, na medida em que atualmente eu estudo e aprimoro a minha mediunidade, aqueles conhecimentos naturalmente vão aflorando na minha mente, nem que seja de maneira inconsciente.

Observação: Pela lógica, com todos os demais tipos de médiuns aconteceu a mesma coisa, ou seja, todos eles tomaram aqueles cursos pré-encarnatórios específicos sobre a mediunidade de cada um deles.

21 - Eu também já ouvi falar das metas energéticas do bom médium de “incorporação”. O que é isto?

Na realidade, para tratar deste tão importante e útil assunto precisaríamos estudar e compreender a fundo o Magnetismo Humano Extrafísico. Mas ocorre que este assunto é muito amplo e profundo, portanto, não cabe nesta nossa apostila. Então o único jeito é respondermos de maneira bem resumida: No nosso cotidiano, todos os nossos pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. produzem as nossas correspondentes energias extrafísicas, as quais, na maior parte, dirigem-se para o nosso campo magnético extrafísico, onde permanecem. Analisemos duas hipóteses:

Primeira hipótese (excelente): Na esmagadora maioria das vezes, os meus pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. são positivos e potentes. Por exemplo, calma, alegria, bom humor, simpatia, fraternidade, solidariedade, honestidade, lealdade, etc. Conseqüentemente, o meu campo magnético extrafísico será muito positivo e potente.

Segunda hipótese (péssima): na esmagadora maioria das vezes, os meus pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. são negativos, muitos deles potentes. Por exemplo, raiva, ódio, tristeza, mau-humor, antipatia, mágoa, ciúme, rancor, cólera, desonestidade, etc. Conseqüentemente, o meu campo magnético extrafísico será muito negativo e potente.

Ora, considerando-se que o meu guia mediúnico, para se “incorporar” em mim, forçosamente precisará entrar em contato direto com as energias do meu campo magnético extrafísico, aquelas duas hipóteses implicam no seguinte:

Por um lado se o meu campo magnético extrafísico estiver positivo e potente, isto auxiliará (e auxiliará muito) o meu guia mediúnico a se “incorporar” em mim. Além disto, enquanto ele estiver “incorporado” em mim, aquelas energias positivas e potentes do meu campo magnético extrafísico o auxiliarão a bem executar seu trabalho mediúnico.

Por outro lado se o meu campo magnético extrafísico estiver negativo e potente, isto dificultará (e dificultará muito) o meu guia mediúnico a se “incorporar” em mim. Além disto, enquanto ele estiver “incorporado” em mim, aquelas energias negativas e potentes do meu campo magnético extrafísico dificultarão o seu trabalho mediúnico.

Portanto, eu na qualidade de bom médium de “incorporação” devo ter as seguintes metas nas 24 horas do meu dia-a-dia:

Minha primeira meta - eu sempre me empenho ao máximo para gerar a menor quantidade possível de energias negativas, principalmente as potentes. Por exemplo, raiva, ódio, tristeza, mau-humor, antipatia, mágoa, ciúme, rancor, cólera, desonestidade, etc.

Minha segunda meta - eu sempre me empenho ao máximo para gerar a maior quantidade possível de energias positivas e potentes. Por exemplo, calma, alegria, bom humor, simpatia, fraternidade, solidariedade, honestidade, lealdade, etc.

22 - Em detalhes, como eu devo bem cumprir o meu mandato mediúnico?

É preciso considerar quatro tempos diferentes do meu dia-a-dia: O dia da prática da minha mediunidade, os demais dias, os momentos imediatamente anteriores à prática da minha mediunidade, e durante a prática da minha mediunidade:

1) O dia da prática da minha mediunidade dentro do possível, porém com mais vigor do que nos meus demais dias, eu sempre me empenho para realizar aquelas minhas duas metas energéticas que acabamos de ver.

2) Os demais dias dentro do possível, além de eu sempre me empenhar para realizar aquelas minhas duas metas energéticas, eu leio e estudo livros sobre a minha mediunidade e assuntos correlatos. E quando for o caso, assisto palestras e participo de cursos, seminários, etc. sobre esses temas.

3) Os momentos imediatamente anteriores à prática da minha mediunidade Eu sempre me concentro, oro e peço a Jesus (o comandante-em-chefe das forças do bem na Terra) que me auxilie a bem exercer a minha mediunidade de “incorporação”.

4) Durante o exercício da minha mediunidade enquanto eu me esforço para não interferir no trabalho mediúnico do meu guia espiritual que está “incorporado” em mim, eu permaneço, dentro do possível, concentrado e orando, assim fornecendo preciosas energias positivas e potentes para aquele trabalho mediúnico.

Lembrete: como já vimos, essa nossa grande dedicação à nossa mediunidade sempre será em paralelo com as nossas obrigações materiais, ou seja, sem prejuízo do necessário cumprimento dos nossos deveres profissionais, familiares, sociais, etc.

Nota da SBApometria: o médium dentro de um trabalho de Apometria, quando incorporador de espírito obsessor ou ainda do paciente desdobrado, pode auxiliar relatando ao operador/doutrinador o que está ocorrendo ou ainda auxiliando-o a este. Maiores informações são transmitidas no curso intermediário, que trata da prática da Apometria.

13.2 – Situações de descontrole da mediunidade

13.2.1 – Animismo descontrolado

Animismo significa tudo aquilo que vem da alma.

Nos fenômenos mediúnicos, às vezes, encontramos interferência do psiquismo do sensitivo nas comunicações espirituais. As pessoas impressionáveis, tais como pessoas sensíveis que simulam contatos com espíritos desencarnados, buscando mensagens e orientações de pretensas entidades sublimes. Estas são criaturas desajustadas, com ânsias de afirmação pessoal, que vêm nesse procedimento uma forma de valorizar-se no meio mediúnico. Dizendo coisas banais sem conteúdo, visando seus próprios e poucos conhecimentos, as opiniões que defendem e o desejo de exaltar a sua personalidade.

São médiuns que, insatisfeitos entregam-se à ênfase de seus pontos de vista pessoal, começam por inserir na mensagem legítima as criações de seu próprio cérebro que, embora afinadas com o teor da mensagem autêntica, a falseiam e deturpam.

O processo anímico descontrolado normalmente desemboca em franca obsessão parasitária, se o médium (e agora paciente) não for atendido a tempo. Logo se aproximam espíritos inferiores ao redor, procurando fazer simbiose com o médium desprevenido. E este muitas vezes os acolhem, gratificam e os deixam felizes.

Há perigo no animismo descontrolado. Ele pode chegar a tal ponto de descontrole, que o sensitivo acaba em claro desequilíbrio mental, seja pela ação mediúnica parasitária, improdutiva, anômala e possessiva, seja pelo esgotamento psíquico que sobrevém.

O tratamento dos descontroles anímicos tem melhor resultado se ministrado logo que a doença dá seus primeiros sinais. Para sua cura empregam-se providências as indicadas na matéria de estudos sobre a mediunidade descontrolada, que estudaremos a seguir.

13.2.2 – Mediunidade descontrolada

No animismo descontrolado, a pessoa, via de regra, se compraz em manifestar sua opinião enquanto recebe ou finge receber mensagens dos espíritos desencarnados. Já na mediunidade descontrolada ela não tem condições de controlar os impulsos psicomotores por vezes agressivos que recebe do mundo astral.

Seja por educação mediúnica inadequada, seja por desequilíbrio em seu psiquismo, o sensitivo não consegue equacionar com justeza as manifestações. Entrega-se inteiramente aos espíritos inferiores, que dele se apossam e abusam.

Nesses médiuns temos encontrado obsessores tão poderosos quanto odientos. Perseguindo o médium, aproveitam toda oportunidade para dele se apossar, na tentativa de destruí-lo. Este fenômeno pode levar o médium ao total descontrole e desequilíbrio psíquico, com sério comprometimento da personalidade.

Disso, bem se pode depreender que a prática da mediunidade exige atenções especiais. O desenvolvimento do dom que ela representa envolve cuidados ainda maiores. O médium, normalmente, faz contato com espíritos de grau evolutivo inferior, mas muitos deles com grandes poderes magnéticos. Vendo-se contidos em suas agressões e desafetos, eles costumam se voltar contra o médium, envolvendo-o em campos magnéticos adversos.

O médium, portanto, deve vigiar constantemente seus comunicantes, procurando sentir-lhes as vibrações, contendo-os em seus arroubos agressivos e entregando seu corpo na exata medida – apenas o bastante e suficiente – para a manifestação do espírito e não apenas os comunicantes, que também devem ser vigiados. Tudo que vem do mundo invisível deve ser avaliado e, na medida certa do possível, filtrado pelo médium – mantendo o comprometimento da verdade e autenticidade.

13.2.3 - O tratamento da mediunidade descontrolada

Resume nestas providências:

Primeira – suspender totalmente qualquer tentativa de contato com o mundo espiritual, através do mediunismo, para auxiliar o médium, reduzir o mais possível à atividade dos chakras, sobretudo os, frontal, cardíaco e o esplênico.

Segunda – se for possível o aproveitamento do médium em tarefas futuras, colocá-lo em escola para médiuns. Deverá estudar sistematicamente as bases da doutrina espírita e praticar os contatos progressivos e controlados com espíritos benéficos e o seu mundo dimensional espiritual.

Terceira – uma vez educado o médium, colocá-lo em trabalhos regulares de doação mediúnica (para encarnados e desencarnados).

13.3 - O Médium que Não Incorpora

Um médium que não incorpora e não tem vidência. Informa-nos André Luiz que as criaturas de boa vontade e desejosas de auxiliar costumam ser eficientes doadores das energias de que se utilizam os espíritos socorristas nas suas tarefas benfeitoras.

Em trabalhos com Apometria a economia de energia é fundamental, necessária mesmo, logo podemos afirmar que os médiuns doadores da mesma são indispensáveis em trabalhos dessa natureza.

Além do mais, os médiuns "sem mediunidade" podem e devem se tornar doutrinadores e dirigentes, estando preparados para, em qualquer momento, substituir o "dirigente chefe" que poderá ausentar-se, adoecer e até desencarnar. Por outro lado, havendo mais de um médium de incorporação em uma mesa, para maior agilidade e eficiência dos trabalhos, outros doutrinadores são imprescindíveis.

13.4 - Efeito de araste do espírito desdobrado

O espírito do médium desdobrado pode sofrer uma espécie de atração e acompanhar o espírito que lhe estava incorporado, quando este for afastado. Após a saída do espírito comunicante, o médium não responde aos comandos, comportando-se como se estivesse alheio ao ambiente, o que, de fato, acontece. Custa a voltar. E pode ser necessária a projeção de um campo de força para trazê-lo de volta. Desdobrados também, os outros médiuns avisam-nos de que o colega foi com o espírito. E está longe. O fato não apresenta gravidade nem perigo algum, mas é bom que o dirigente ou operador dos trabalhos esteja atento à possibilidade dessa ocorrência na prática mediúnica. Se não for bem conhecida, poderá causar temores.

A solução para tais casos é simplesmente chamar de volta o médium, uma, duas ou três vezes. Se ele não obedecer, projeta-se um campo de força, toca-se no seu chakra esplênico e faz-se contagem bem enérgica. Basta, quase sempre, chamar o médium de volta para que ele retorne.

Esse fenômeno tem duas causas distintas:

Ação do espírito comunicante, sobretudo os de grande potencial mental e energético, como os magos negros. Por maldade, eles atraem o médium, levando-o com eles até quando já estiver contido; o médium, por curiosidade e voluntariamente, deseja saber onde o comunicante habita e, levemente, dispõe-se a acompanhá-lo. Essa causa é a mais importante, como se verá, por suas implicações. O fenômeno é também comum em se tratando de entidades superiores. Por sua aura altamente harmônica, elas formam um campo de tal bem-estar que os médiuns tentam ir com eles, atraídos pela sensação de paz que deles irradia;

A atitude por parte dos médiuns revela certa imaturidade e indisciplina. Desvio desse tipo, para atender a anseios de ordem pessoal, não se coaduna com a natureza do trabalho, constituindo transgressão de uma norma que pode não ter sido expressa, porque tácita. Somente a ordem e a disciplina conseguem conduzir a bom termo qualquer trabalho, principalmente os trabalhos espirituais. Por sua própria natureza, estes exigem constante atenção e vigilância do dirigente ou operador e

também – em especial – por parte dos médiuns, dos quais dependem por completo as tarefas a serem executadas.

Nenhum trabalhador, portanto, deve se deixar seduzir pela curiosidade, nem fazer investigação no mundo astral por conta própria, aventurando-se a sortidas pelo umbral afora. Já vimos médiuns afoitos retornarem apavorados, de intempestiva incursão no astral. É preciso entender: existem normas de segurança, que, se violadas, podem comprometer todo o trabalho. A equipe fica exposta à súbita invasão das trevas, invalidando planos de trabalho penosamente elaborados.

O efeito de arraste obedece a leis espirituais semelhantes às leis físicas, de onde tiramos a denominação Araste, na física, onde ela esclarece que é o fenômeno de deslocamento e condução de um corpo por energias vindas de fora.

Arrasto = aeronáutica e física, componente das forças aerodinâmicas que atuam sobre um corpo que se desloca no ar, paralelo à velocidade e sentido oposto e que é devido à resistência ao avanço oposto pelo ar e as turbulências provocadas pelo movimento do corpo.

Esclarecemos por efeito prático da matéria, como se opera o efeito de arraste, que é tão comum quanto perigoso, é o que vemos seguidamente no trânsito das grandes cidades. Jovens em bicicletas, skates e patins seguem atrás de ônibus ou caminhões, quando não agarrados, são arrastados pelo que erroneamente chamam de vácuo. Em verdade, trata-se de um vórtice de forças, que como um redemoinho horizontal, cria o efeito de arraste. Esse efeito é facilmente percebido em dias de chuva fina ou garoa, em que se percebe a chuva e os respingos de água e lama convergirem para a parte posterior dos veículos, enlameando o vidro traseiro. Trata-se de arraste no campo físico.

14ª Aula

14.1 - Regra de Ouro da Apometria

Aqui, no entanto, devemos dirigir um vigoroso alerta para os entusiasmos que possamos estar provocando. Como fundamento de todo esse trabalho – como, de resto, de todo trabalho espiritual – deve estar **o Amor. Ele é o alicerce. Sempre.**

As técnicas que apontamos são eficientes, não temos dúvidas. O controle dessas energias sutis é fascinante, reconhecemos, pois desse fascínio também sofreremos nós. Mas se tudo não estiver impregnado de caridade, de nada valerá. Mais: ao lado da caridade, e como consequência natural dela, deverá se fazer presente a humildade, a disposição de servir no anonimato. Se faltar amor e disposição de servir pelo prazer de servir, corremos perigo de incorrer na má aplicação das técnicas e do próprio caudal de energia cósmica, tornando-nos satânicos por discordância com a Harmonia Universal. Advertimos: através da obediência dos preceitos evangélicos, somente através dela, experimentadores e operadores podem desfrutar de condições seguras para devassar esses arcanos secretos da Natureza, com adequada utilização dessas "forças desconhecidas".

14.2 - A Ética

Quanto à questão ética, Jesus disse: "aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra", e sabemos que ninguém atirou. Também disse "não julgueis para não serdes julgados". Não cabe a nós falarmos da ética dos outros. Nós temos formação espiritualista, espírita, umbandista e outras, que nos permite sabermos que devemos nos conduzir dentro da ética do Evangelho de Jesus, que é a da responsabilidade total e consciente. Não é nenhum juramento, nenhum certificado ou diploma, nenhuma academia que impõe ética a alguém, é sua consciência de responsabilidade.

Sabemos que todos os cursos e profissões têm seus códigos de ética, às vezes atendendo aos seus próprios interesses. O ser humano, pelo grau evolutivo que já alcançou, deve procurar agir com a devida correção. As pessoas que possuem bom nível de intelectualidade e se colocam como solução aos problemas aflitivos das outras criaturas, devem pautar suas vidas pela ética do Evangelho, "fazei aos outros o que quereis que vos façam".

Fora isso, prejuízos e falta de escrúpulos sempre existiram em todos os tempos nas mais respeitáveis profissões.

Desse mal, que ainda impera, nem as religiões escaparam, são frutos da imperfeição do homem, do egoísmo esmagador, da ambição desmedida, da maldade inconseqüente e da má-vontade humana.

14.2.1 – Código de Ética da Sociedade Brasileira de Apometria

É recomendável fazer uma leitura na íntegra do Código de Ética da Sociedade Brasileira de Apometria.

Recomendações Finais

O presente curso básico de Apometria visa proporcionar conhecimentos teóricos de base sobre Apometria. Compreender tudo o que foi aqui descrito é essencial para a prática apométrica.

Se cumpriu com os requisitos mínimos, poderá ter a oportunidade de realizar o curso intermediário de Apometria, que visa proporcionar conhecimento para a prática da Apometria.

Você aprendeu aqui basicamente o que o saudoso Dr. Lacerda ensinou e deixou registrado em seus dois livros. No entanto, não só nestes livros, mas de outros autores que tratam sobre este tema, você poderá e deve ampliar seu conhecimento.

Lembre-se, um dos objetivos da Sociedade Brasileira de Apometria mantém vivo um dos ideais do Dr. Lacerda. Por isto os cursos são gratuitos, excetuando pequenos custos administrativos. Isso serve de inspiração a todos nós para a prática e o auxílio ao próximo por meios das técnicas apométricas, também de forma gratuita, onde a regra de ouro deve prevalecer sempre: O AMOR.

Mantenha-se informado sobre Apometria e sobre a Sociedade Brasileira de Apometria pelo site <http://www.sbapometria.com.br>.

Nota da SBApometria (Sociedade Brasileira de Apometria)

O presente Curso Básico de Apometria foi elaborado pela Sociedade Brasileira de Apometria. Ele é reconhecido e autorizado por esta entidade quando desenvolvido dentro das casas filiadas regularmente em dia com suas obrigações. A SBApometria somente confere certificado de conclusão de curso aos participantes que assistirem a 80% das aulas e arcarem com as despesas de expedição de tal documento.

A listagem de casas autorizadas é disponibilizada na Internet em:

<http://www.sbapometria.com.br/sba/entidades.htm>

Os cursos autorizados encontram-se listados em:

<http://www.sbapometria.com.br/sba/cursosautorizados.htm>